



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

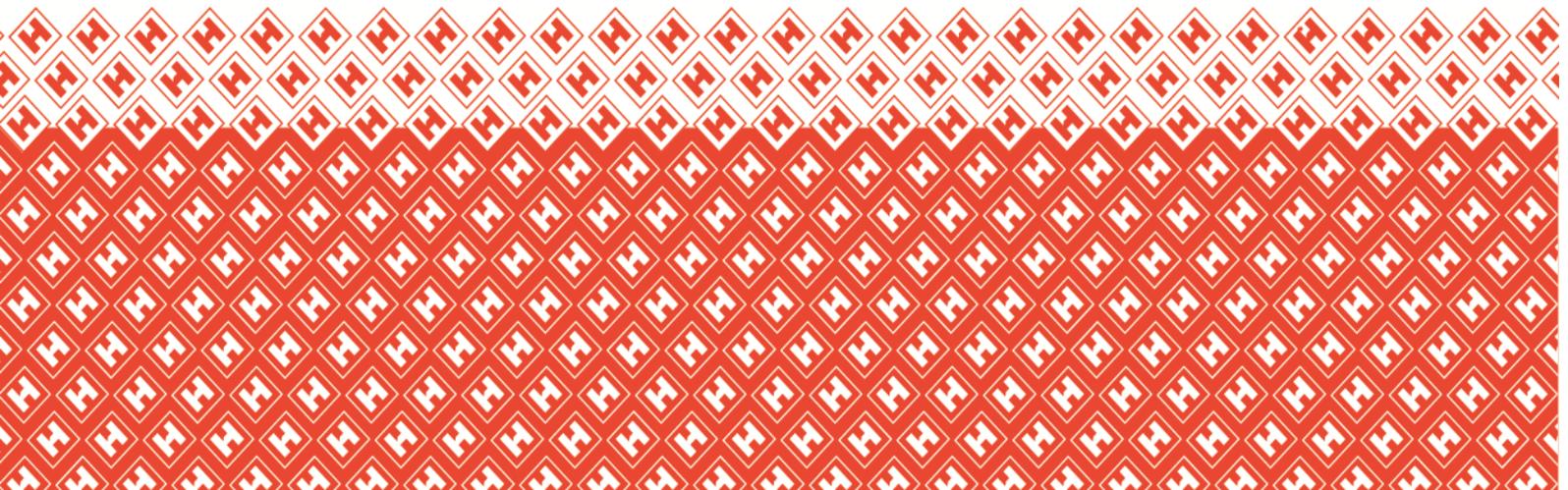
---

**Mainnã Zago**

**Bola rolando: elaboração e execução da oficina  
de História "Futebol no Estado Novo"**

**UNIRIO**

**2019**



Mainnã Zago

Bola rolando: elaboração e execução da oficina de História "Futebol no Estado Novo"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – ProfHistória – da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de História.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana de Aguiar Ferreira Muaze

Rio de Janeiro

2019

Mainnã Zago

Bola rolando: elaboração e execução da oficina de História "Futebol  
no Estado Novo"

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação em Ensino de História –  
ProfHistória – da Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana de Aguiar Ferreira Muaze – UNIRIO – Orientadora

---

Prof. Dr. Flávio Limoncic – UNIRIO

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Warley da Costa - UFRJ

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por toda força dada em todos os momentos desse mestrado onde atravessei as mais diversas situações.

Aos meus pais por todo apoio ao longo da vida.

À minha avó Solange (*in memoriam*) por ter feito tudo que foi possível para que eu entrasse na faculdade e por ter passado pra mim todo amor ao futebol que ela tinha, já que este tema foi fundamental para a realização deste trabalho.

À Jade, minha fiel companheira de quatro patas, a primeira a saber que passei no mestrado e por ter me acompanhado ao longo de 14 anos.

Aos meus amigos de vida e do núcleo Unirio por todos os momentos compartilhados ao longo desta jornada. A ajuda, os conselhos e as conversas foram fundamentais para me manter confiante que tudo daria certo.

À minha orientadora Mariana Muaze por toda paciência e dedicação ao longo dessa jornada. Tudo acontecia conspirando para que o mestrado não fosse finalizado, mas ela nunca deixou de acreditar em mim e sempre buscou a melhor forma de resolver os imprevistos.

A todos os professores do ProfHistória e funcionários da Unirio, por terem sido parte essencial deste processo. Minha alegria em retornar para esta instituição após a graduação foi enorme e poder finalizar este trabalho em um lugar que tanto amo e tão importante pra mim é sensacional.

## **RESUMO**

A presente dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de História pretende analisar os resultados de uma experiência didática com uso de uma Oficina digital para uma reflexão sobre o uso de diferentes fontes historiográficas e temas atuais (como racismo e futebol) em sala de aula. Uma análise sobre o período histórico usado como recorte da Oficina e sobre o uso de diversas fontes históricas em sala de aula mostram-se fundamentais para uma melhor análise da atividade proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** História – Estado Novo – futebol – racismo – fontes históricas – aula centrada no aluno – ensino de História

## **ABSTRACT**

The present Master thesis in History Teaching analyzes the results of a didactic experience with the use of a digital workshop. The main idea is to promote a reflection on the use of different historical sources and on the approach to the current topics (racism and soccer) that are part of the student's experience in the classroom. When we deal with everyday subjects with the use of different resources, we show good receptivity of the workshop and encourage the use of new practices in the classroom.

**KEY WORDS:** History - New State - Soccer - Racism - Historical Sources - Didactic Workshop – Sports – teaching History

## SUMÁRIO

Introdução	8
<b>1. O esporte e a propaganda durante o Estado Novo</b>	<b>11</b>
<b>1.1 - O Estado Novo e a imprensa como elemento de construção da nação</b>	<b>11</b>
<b>1.2 - A imprensa esportiva, a Copa de 1938 e a divulgação do governo</b>	<b>15</b>
<b>1.3 - O papel do esporte nas comemorações do Dia do Trabalho no Estado Novo</b>	<b>23</b>
<b>2. O esporte como caminho didático para o estudo do Estado Novo: uma proposta de oficina</b>	<b>42</b>
<b>2.1 - Analisando os caminhos didáticos</b>	<b>42</b>
<b>2.2 - O uso de diferentes recursos no ensino de História</b>	<b>49</b>
<b>2.3 – Oficina</b>	<b>56</b>
<b>3. Oficina Didática: Estado Novo, tempo festivo e manifestações esportivas</b>	<b>62</b>
<b>3.1 - Aplicação Teste</b>	<b>62</b>
<b>3.2 - Aplicação Final</b>	<b>83</b>
<b>3.3 - Considerações sobre os ganhos didáticos da Oficina</b>	<b>98</b>
Considerações finais	101
Referências Bibliográficas	104

## Introdução

Para iniciar essa dissertação em História gostaria de explicar de forma detalhada cada uma das etapas deste trabalho. É importante destacar que, por ser um mestrado profissional, a elaboração de um produto final, que aqui chamaremos de Oficina Didática<sup>1</sup>, é um aspecto obrigatório e, portanto, é em torno desse produto que gira todo o trabalho.

O primeiro capítulo traça algumas discussões que julgamos importantes acerca dos temas do Estado Novo, dos esportes e do ensino de História que baseiam a oficina. É feita uma contextualização espaço-temporal sobre a década de 1930 e apontados alguns aspectos importantes acerca do Estado Novo, contexto trabalhado através da oficina elaborada.

Neste capítulo, apontamos o modo como o presidente Getúlio Vargas fez uso dos esportes em suas comemorações de massa, os inserindo como característica importante do chamado *tempo festivo*<sup>2</sup>. Ao mesmo tempo, a maioria das celebrações ocorriam em estádios de futebol, entre os quais podemos mencionar o Estádio de São Januário, campo do Vasco da Gama, localizado no Rio de Janeiro e o Estádio Municipal do Pacaembu, na cidade de São Paulo. Os estádios eram naquela altura os maiores espaços urbanos fechados disponíveis para grandes eventos.

O uso dos estádios pelo presidente demonstra não só a necessidade de utilizar espaços grandiosos para alocar estas festividades, mas também aponta para a popularização e profissionalização do futebol como um fenômeno já em curso. Isto é corroborado através da Copa do Mundo de 1938, com destaque para o artilheiro da competição, o brasileiro Leônidas da Silva, o Diamante Negro. Além disso, tratamos também da proposta estado-novista em relação à educação e à saúde com a clara intenção de formar cidadãos que tivessem “mentes sãs e corpos sãos”, sendo a escola pública o espaço

---

<sup>1</sup> Link para acesso da Oficina: <https://prezi.com/p/5xh6ftlhbkdz/>

<sup>2</sup> Ideia de historiadora Angela de Castro Gomes em seu livro “A Invenção do Trabalhismo”

privilegiado para a construção desse binômio no qual era entendido o futuro da nação.

O capítulo 2 trata os caminhos e propostas didáticas para a elaboração da pesquisa e para o processo de construção da Oficina Didática. A ideia principal sempre foi fazer da Oficina uma ferramenta através da qual o aluno pudesse desenvolver habilidades relacionadas ao própria história como área do conhecimento, tais como: interpretar fontes, comparar diferentes discursos visuais e escritos, contextualizar, colocar em perspectiva histórica, comparar com aspectos da atualidade, etc. Também foi objetivo da oficina elaborada criar uma aproximação entre a realidade do aluno e o conhecimento histórico com ele construído.

Uma das características principais acerca deste aspecto é o uso de diferentes fontes, como vídeos de época, documentários e depoimento de historiadores falando sobre o período armazenados no YouTube, revistas, jornais e fotografias do período. Nossa intenção foi fazer com que os discentes desenvolvam uma atitude historiadora tendo contato com diversos tipos de fontes históricas.

O capítulo 3 trata da aplicação da Oficina Didática e a percepção de seus resultados junto aos alunos em duas fases diferentes. Primeiramente, apliquei a oficina integralmente numa turma de terceiro ano do ensino Médio. Contudo, apesar dos alunos terem gostado, conforme se verificará em seus comentários, achei a oficina muito grande. Num segundo momento, debati com a minha orientadora e reduzimos a oficina, diminuindo o número de tela e alterando algumas imagens e perguntas. Então, foi feita uma segunda aplicação também no terceiro ano do ensino médio. Neste capítulo, portanto, são mostradas as camadas da oficina, as conclusões dos alunos e, ao final, temos um questionário respondido pelos alunos.

A Oficina foi composta por 3 camadas e sua aplicação foi realizada em dois momentos distintos, tendo assim uma aplicação teste uma aplicação oficial. Os títulos de cada camada são:

1. Contextualização do Estado Novo e dos eventos festivos ocorridos no período;
2. A importância da Educação Física e dos esportes, com ênfase na Copa do Mundo de futebol de 1938 e a importância do jogador brasileiro Leônidas da Silva;
3. O racismo nos esportes e o caso de Jesse Owens, corredor negro norte-americano que quebrou recordes mundiais nas Olimpíadas de 1936, realizadas em plena Alemanha nazista

Além do Estado Novo e do futebol, a questão do racismo é um aspecto importante da oficina elaborada, visto que é algo que ainda ocorre atualmente e devemos combater. A representatividade de atletas como Leônidas e Jesse Owens foi fundamental para ilustrar tal questão na Oficina e fazer com que os alunos trouxessem o debate para a atualidade.

Acredita-se, pois, que através destes dois eixos que compreendem o trabalho, isto é, a pesquisa das fontes com análise histórica e a montagem da Oficina Didática, seja possível identificar os principais aspectos que permeiam a questão do esporte no Estado Novo. Sempre deixando em destaque questões fundamentais como a Copa de 1938, a importância da educação física, a popularização do futebol, e os casos de racismo.

## 1. O esporte e a propaganda durante o Estado Novo

### 1.1 – O Estado Novo e a imprensa como elemento de construção da nação

A partir de outubro de 1930, teve início um período conhecido na historiografia como Era Vargas, que somou 15 anos consecutivos de mandato do presidente Getúlio Vargas. Neste trabalho, trataremos, mais especificamente do período conhecido como Estado Novo, que vai de 1937 até 1945, quando foi instituído um governo ditatorial no Brasil. O chamado varguismo, apesar de não ser definido como um fenômeno político fascista, contou com a inspiração das experiências alemã e italiana em seu regime, especialmente no que se refere à propaganda política de massa. A propaganda dos regimes totalitários europeus exigia uma unidade de todas as atividades e ideologias e utilizava-se, dentre outras coisas, da educação e da estrutura educacional montada pelo estado para beneficia-lo.

No Brasil, o uso dos meios de comunicação nos anos de 1937-1945 tinha como objetivo legitimar o Estado Novo e conquistar o apoio dos trabalhadores à política varguista. Nos primeiros anos da Era Vargas, a preocupação com o contato mais direto entre o presidente, construído com principal líder popular, e as massas não era marcante. Contudo, o caráter autoritário instituído, após a mudança de regime com o golpe de 1937, buscava criar:

*a identificação entre Estado e nação, eliminava a necessidade de corpos intermediários entre povo e governante. O futuro da democracia brasileira não implicava mais partidos ou assembleias como fonte da vontade popular. Em substituição a tais mecanismos – nos quais se despendia tempo e dinheiro preciosos – encontravam-se os órgãos técnicos e as corporações que consultavam as verdadeiras necessidades sociais pela observação e pela experiência diretas. As funções dos governos modernos, eram, acima de tudo, funções de especialização técnica, donde a importância da criação dos órgãos representativos da vida econômica do país, que podiam, como interlocutores válidos, exprimir a vontade popular. CASTRO GOMES (2005, P. 207)*

A Constituição brasileira de 1937 foi outorgada durante o regime de exceção varguista. Idealizada por Francisco Campos, a nova carta eleitoral legalizou a censura prévia aos meios de comunicação. A imprensa, através de legislação especial, foi investida da função de caráter público, tornando-se instrumento do Estado e veículo oficial da propaganda estado-novista. Durante este período, criaram-se órgãos de controle e repressão dos atos e ideias a serem divulgados.

A peça fundamental deste controle era o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), que tinha amplos poderes sobre todos os meios de comunicação e se encarregava da organização da propaganda. O DIP foi criado por decreto presidencial em dezembro de 1939, portanto, já no Estado Novo, com o objetivo de difundir a ideologia do regime junto às camadas populares. Mas sua origem remontava ao período anterior. Em 1931, foi criado o Departamento Oficial de Publicidade e, em 1934, o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC). Já no Estado Novo, no início de 1938, o DPDC se transformou no Departamento Nacional de Propaganda (DNP), que finalmente deu lugar ao DIP. De acordo com Maria Helena Capelato (1999), o DIP foi fruto da ampliação da capacidade de intervenção do Estado no âmbito dos meios de comunicação e da cultura. Tinha como principal função elucidar a opinião pública sobre as diretrizes doutrinárias do regime, atuando em defesa da cultura, da unidade espiritual e da civilização brasileira nos moldes desejados pela ditadura instituída.

*Os discursos de Vargas, proferidos em inaugurações, comemorações e visitas, assim como o de seus ministros e assessores, forneciam o conteúdo básico da propaganda. Havia controle direto sobre os veículos de comunicação: jornais, rádios, cinema. A partir de 1940, 420 jornais e 346 revistas não conseguiram registro no DIP. Os que insistiram em manter sua independência ou se atreveram a fazer críticas ao governo tiveram sua licença cassada. As “publicações inconvenientes” foram suprimidas.*

*Com esse esquema, a propaganda oficial não só alcançou um nível de produção e organização sem precedentes no país, como também passou a se responsabilizar pela defesa da unidade nacional e a manutenção da ordem. CAPELATO (1999, p. 173)*

A imprensa foi controlada e manipulada durante o Estado Novo através de órgãos oficiais. No Brasil, as empresas jornalísticas só podiam se estabelecer se obtivessem registros concedidos pelos órgãos do DIP. Após 1937, ficou estabelecido que a imprensa desempenharia sua função atrelada ao Estado. A justificativa da mudança fundamentou-se na ideia de que o jornal era político por natureza. Assim, como a política estava passando a ser a mais alta das atividades públicas, o regime defendia a imprensa como atividade do Estado: “A folha impressa cumprindo sua tarefa natural, passaria a exercê-la dentro do Estado como função pública.” ANUÁRIO BRASILEIRO DE IMPRENSA (1941, p. 5)

Entre as disposições propagandistas construídas pelo regime, o chefe do Estado Novo, Getúlio Vargas, estabelecia relação direta com as massas e levava em conta suas aspirações para ganhar-lhes o apoio. Norteador por esta preocupação, o governo transformou a imprensa, dentre outras coisas, em órgão de consulta dos anseios populares. De acordo com Capelato (1999), durante o regime autoritário, os meios de comunicação também cumpriram este papel, além de divulgarem as atividades e qualidades do chefe e seus auxiliares, a fim de que fossem tomados como modelo pelos cidadãos.

Desta forma, a imagem de Vargas como grande estadista e pai da nação era divulgada na imprensa. Contudo, a imprensa não era o único veículo de construção desta imagem de Vargas na sociedade, foram utilizados ainda: os sindicatos, as comemorações públicas e de dias festivos, o rádio, os livros didáticos, etc. Pouco a pouco e através dos mais diferentes veículos, foi-se criando uma imagem paternalista do presidente juntamente com a ideia de nação corporativista, que teria na figura do presidente o seu cérebro e principal comandante. Comandante este que, sempre que possível, reforçava a importância do povo para a construção de uma nação ideal para todos.

*É relevante verificar como se estrutura a relação entre o papel necessário da hierarquia corporativa e a presença da personalidade do presidente. Trata-se de uma dinâmica complexa que combina elementos contraditórios, uma vez que as corporações eram teoricamente concebidas como órgãos com poder de representação. Entretanto, estes órgãos representariam a vontade popular, na medida*

*em que a organizariam, isto é, na medida em que “conteriam” esta vontade. A forma de expressão política desta vontade surgiria da ação constante da personalidade do presidente: de sua intervenção pessoal. CAPELATO (1999, p. 55)*

Na propaganda estado-novista, a autoridade máxima estava concentrada na função presidencial e era personalizada nos atributos do homem que ocupasse este cargo. O estadista, no caso Getúlio Vargas, era construído como um homem notável, pois ele é que daria forma palpável, que interpretaria a consciência coletiva da nação. De acordo com Capelato (1999), Vargas era identificado com a alma popular, aquele capaz de exprimir os ideais nacionais. A propaganda era de que o estadista, na sua intuição e na sua extraordinária sabedoria política, realizaria as aspirações coletivas e nacionais.

A construção da imagem positiva de Vargas atuava tanto através da propaganda, quanto do controle da imprensa e dos meios de comunicação. Assim, ocorria não apenas a censura direta aos jornais, impressos e rádios, mas também por pressões de ordem política e financeira. Assim como na Itália fascista, havia uma série de eventos e notícias proibidas pelo DIP, por exemplo, notícias que mostrassem ou sugerissem descontentamento ou oposição ao regime, temas ou notícias relativas aos problemas econômicos, divulgação de acidentes, etc. E, os veículos que fizessem oposição ao regime poderia não ter seus registros renovados.

O uso político do rádio esteve voltado para a reprodução de discursos, mensagens e notícias oficiais. Em 1931, foi criado o programa “A Hora do Brasil”, reestruturado em 1939 após a criação do DIP. O programa tinha três finalidades principais: informativa, cultural e cívica. Divulgava discursos oficiais e atos do governo, procurava estimular o gosto pelas artes populares e exaltava o patriotismo rememorando os feitos gloriosos do passado. Nas cidades do interior, era reproduzido por alto-falantes instalados nas praças.

*A análise da utilização dos meios de comunicação dos meios de comunicação como propaganda política permite constatar que,*

*apesar da enorme importância desses veículos para divulgação das mensagens políticas, não se pode exagerar sua importância no que se refere ao controle das consciências. As teses que insistem na onipotência da propaganda política não levam em conta o fato de que ela só reforça tendências já existentes na sociedade e que a eficácia de sua atuação depende da capacidade de captar e explorar os anexos e interesses predominantes num dado momento. Cabe lembrar que mesmo os regimes que levaram esse controle ao extremo não conseguiram atingir o objetivo de formar a “opinião única”. Tal constatação não implica menosprezo da importância da propaganda política, mesmo sem obter adesão unânime, ela foi um dos pilares de sustentação do poder. CAPELATO (1999, p. 188)*

Além disso, as músicas e programas veiculados no rádio sofriam uma censura prévia, só sendo veiculados aqueles que não oferecessem críticas ao regime ou aos valores de patriotismo e nacionalismo, que se queria disseminar. Desta forma, Getúlio Vargas legitimava um novo modelo de país, com forte apelo nacionalista e baseado no controle das massas, que o reconhecia como “pai dos pobres” e “protetor dos trabalhadores”.

## **1.2 - A imprensa esportiva, a Copa de 1938 e a divulgação do governo**

A imprensa esportiva, assim como grande parte da imprensa, teve papel fundamental no que se refere à construção de um sentimento nacionalista e ao fortalecimento da figura de Getúlio Vargas como estadista durante o Estado Novo. Tendo o DIP como principal órgão controlador dos meios de comunicação, o governo conseguiu utilizar com maestria jornais, revistas e o rádio como formas de exaltação da figura do presidente. Como vimos anteriormente, havia também um forte uso político do rádio como principal difusor de acontecimentos importantes e mensagens relacionadas ao governo.

Segundo Marcos Gutterman, a imprensa esportiva também teve um papel fundamental no contexto do Estado Novo:

*A criação de mitos e heróis pelo rádio esportivo e posteriormente pela imprensa em geral, ajudou a formatar o caráter nacionalista e épico atribuído ao futebol. A seleção brasileira começava a representar a pátria, e o futebol, em geral, era uma robusta manifestação de brasilidade. A união desses dois fenômenos da história*

*brasileira – o futebol, que mobilizava a massa de brasileiros cada vez mais urbanos, e o rádio, que cumpria o papel de levar a essa massa todo tipo de informação e entretenimento, ao vivo e com emoção – gerou enormes possibilidades políticas, como Getúlio, com sua impressionante capacidade de interpretação não tardou a perceber. GUTERMAN (2009, p. 75)*

Com a popularização dos esportes que ocorreu principalmente a partir da década de 1920 e 1930, o rádio, cuja primeira transmissão no Brasil foi feita em 1823, se transformou em um importante meio de comunicação que realizava uma ponte entre os trabalhadores e as transmissões esportivas. Nesta mesma época, o futebol começa a ganhar espaço como um esporte popular, visto que antes era algo praticado apenas pelas elites.

O rádio sempre foi um elemento da imprensa bastante utilizado por Vargas para conseguir uma maior aproximação com a população. A partir da década de 1930, sobretudo com o advento do Mundial de 1938, o futebol adquiriu grande popularidade e apreço entre os brasileiros. A dinâmica do jogo possui uma lógica de alternância entre vencedores e vencidos que conseguiu conquistar facilmente os expectadores, como disse Roberto DaMatta:

*Assim, se o cotidiano nos apresenta poderosos e impotentes que jamais trocam de lugar, o futebol nos apresenta um espetáculo no qual vencedores e perdedores se alternam sistematicamente. Aprende-se, pois, que a alternância na glória é a glória da alternância – base da igualdade e da justiça modernas. DAMATTA (Introdução, 1994)*

Assim, a imprensa também se utilizava dos eventos esportivos para realizar chamadas para as questões do governo:

*A partir deste sentimento [sentimento nacional], é possível dimensionar a importância do futebol como elemento de definição nacional, devidamente explorado pelo governo. Um telegrama do então ministro da Educação, Gustavo Capanema, à delegação brasileira após a vitória sobre a Tchecoslováquia é uma das provas disso: “a vitória de hoje tem um sentido: tudo pelo Brasil. Peço levar aos nossos invencíveis lutadores a minha palavra de entusiasmo e louvores”. O óbvio contraste entre a “colorida” seleção brasileira, com seus improvisos e sua malícia insipiente, e os alvos europeus, com sua técnica mecânica, inspirou boa parte do orgulho patriótico de então. CAPELATO (1999, p. 83)*

Analisando jornais de grande circulação na época do Estado Novo, como “O Correio da Manhã” e a “Gazeta de Notícias”, fica fácil perceber que além da apologia ao regime havia também uma forte identificação dos atos do governo com questões relacionadas ao esporte. Desta forma realizava-se uma aproximação maior da população com os esportes e as questões governamentais.

É interessante ressaltar que entendemos o jornal tanto como um ator, visto que as opiniões expressas nele representam o pensamento da sociedade da década de 1930, quanto como uma fonte de informação sobre o período, a partir da qual podemos tecer nossas reflexões historiográficas. O papel da imprensa esportiva mostra-se assim, fundamental para a análise dos acontecimentos que ocorriam no futebol carioca e na política nacional na época estudada. Como afirma Pardini (2006): “a função básica da imprensa durante o Estado Novo era descobrir os desejos e paixões das massas e vinculá-los aos princípios do regime construindo uma identificação entre as classes populares e os ideais estado novistas.”



Correio da Manhã de 2 de maio de 1942 realizando propaganda das festividades do Dia do Trabalho

Já havia uma imprensa esportiva especializada quando o Estado Novo foi criado. Nesta época, tinha destaque o “Jornal dos Sports”, fundado em 13 de março de 1931, pelo jornalista Argemiro Bulcão. Jornal de grande circulação e forte popularidade na cidade do Rio de Janeiro, durante o período do Estado Novo, o Jornal dos Sports foi dirigido pelo jornalista Mário Filho.

*O interesse e a estruturação do esporte na cidade do Rio de Janeiro neste período têm como conjuntura o incentivo do Governo Vargas pelas práticas de disciplinarização e organização do esporte, assim como pela ideia de profissionalização do futebol, o que oficialmente ocorre em 1933. Portanto, o jornal se alinhava com uma política de Estado de enfatizar o sentimento nacional pelos esportes, seja por adesão não necessariamente declarada ao seu leitor, seja pelo receio do que ocorrera logo após a vitória do grupo de Vargas na Revolução de 1930. Os anos seguintes seriam caracterizados por uma relação de cerceamento da liberdade de expressão e de subordinação dos meios de comunicação de massa, tendo em vista o aparato de controle social institucionalizado e incrementado pelo Estado Novo (FAUSTO, 1995, p. 375-377). Todavia, o JS passara incólume a este processo desde o início do Governo Vargas, o que nos remete ao fato de que as duas administrações no período estudado souberam lidar com a relação com o Estado autoritário daquele momento. COUTO (2011, p. 4/5)*

O Jornal dos Sports realizava uma cobertura das mais diversas modalidades desportivas de maneira diária. A população logo aderiu a prática de consumir este veículo de comunicação para acompanhar os esportes caíam no gosto popular. Logicamente o governo viu neste tipo de jornal um meio de divulgação forte das práticas realizadas pelo presidente Vargas. Assim sendo, era comum encontrarmos algumas manchetes onde eram relacionadas questões esportivas com a figura do presidente, sempre buscando trazer uma relação de identificação entre o povo e Vargas. Mesmo assim, esses meios de comunicação unicamente ligados ao esporte não escapavam à censura por parte do DIP.

Além de toda questão da propaganda governamental, os esportes foram vistos pelo governo como uma forma de aproximação de Getúlio Vargas com o povo, que gostava muito dos eventos esportivos. O próprio presidente era

grande fã de golfe, mas este não possuía o apelo popular necessário. Desta forma, procurou diversificar a aproximação de sua figura com outras práticas esportivas, como natação, futebol e vôlei almejando uma maior popularização de sua imagem através destes esportes. Por imposição da censura ou por conviência com o regime, os jornais esportivos realizavam a cobertura dos eventos esportivos nos quais o presidente participava e também reportavam assuntos políticos de interesse do governo. Um exemplo disso é a página do jornal esportivo carioca “O Imparcial”, onde vemos a notícia do novo governo Vargas e a adoção de uma nova constituição:



É interessante destacar que tal imprensa especializada se utilizava muito do sentimento de identificação da população com o esporte para conseguir aumentar suas vendas e atingir níveis cada vez maiores de circulação. Como afirma Pardini: “nessa empreitada de moldar o futebol de acordo com os

<sup>3</sup> Jornal esportivo “O Imparcial” realizando propaganda e informação relativa ao governo de Vargas

*princípios estadonovistas, os jornais também representavam a massa torcedora como um conjunto harmônico, sem conflitos e individualismo.” (PARDINI, 2006, p. 57)*

O processo de profissionalização do futebol trouxe consigo discussões de cunho social. O era defendido veementemente pelas diretorias dos clubes, que não queriam pagar seus atletas. O argumento utilizado era de que um atleta não poderia tirar seu sustento do futebol, que o esporte deveria ser primordialmente um meio de distinção social e lazer apenas isto. Esta questão do futebol como meio de distinção social e lazer existe desde a introdução do mesmo no país e pode ser corroborada através da alta participação das camadas mais abastadas da sociedade nas práticas desportivas em geral.

Executado apenas pelas elites como uma prática divertida, não era cogitada a ideia de que pudesse ser uma profissão, um meio de vida. O *football*<sup>4</sup> estava, nesta época, longe de se tornar o futebol que conhecemos atualmente.

*A mudança no futebol, como já é possível perceber, espelhava a transformação na vida política nacional, a que parte da historiografia brasileira chama de “revolução”, ainda que as relações de produção permanecessem basicamente inalteradas. Mas, no futebol como na economia, operava-se uma renegociação de modelos de exploração, a partir da emergência da chamada “burguesia industrial” e de suas pretensões políticas e sociais. GUTTERMAN (2009, p. 66/67)*

A profissionalização do futebol só aconteceu de fato em 1933. Tal fato foi importante para que as classes subalternas vislumbrassem uma possibilidade de ascensão social e econômica através do esporte. (LEMES; GUEDES, 1998, p. 38). A partir deste momento, ocorreu uma maior inserção de negros e pobres nos clubes da cidade do Rio de Janeiro e o futebol se popularizou na capital federal e no Brasil.

Além de toda a polêmica sobre a profissionalização do futebol, ainda existiam aqueles que o consideravam uma ameaça à soberania nacional, visto que, durante as décadas de 1920 e 1930, era um “esporte estrangeiro”.

---

<sup>4</sup> A palavra futebol, como é grafada hoje, passou por um processo de “abrasileiramento” e nas citações mais antigas aparecia em língua inglesa: *football*.

Dentre as discussões levantadas, havia também alguns médicos higienistas que viam no futebol e nas práticas esportivas uma forma de “disciplinar” as massas para o novo modo de vida proporcionado pela modernidade. (MIRANDA, 2000)

Esta ideia discutida por muitos médicos e higienistas foi incorporada pelo Estado Novo, que instigou e incentivou as práticas esportivas neste período, inclusive, nas escolas. Aspecto que pode ser comprovado com a criação, em 1937, da Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e da Saúde e, em 1939, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

É importante destacar que foi durante o Estado Novo que ocorreu a Copa do Mundo de 1938, na qual tivemos como ídolo da multidão o atleta negro Leônidas da Silva, conhecido como o “Diamante Negro”. A popularização do esporte juntamente com a popularidade deste atleta foi fundamental para que ocorresse uma aproximação da seleção brasileira com a massa trabalhadora da época.

*No Brasil, a seleção que participa da Copa do Mundo de 1938 e teve como grande destaque o atacante Leônidas da Silva foi apresentada como símbolo da integração e da identidade nacional, visto que o governo de Getúlio Vargas tinha um discurso nacionalista que incluía esportes como meios de divulgação do regime. SALUN (2012, p. 3)*

Vemos assim que os anos 1920 e 1930 foram os que representaram a explosão dos esportes como fenômeno das massas, com destaque para o futebol. As vitórias na esfera esportiva eram muitas das vezes interpretadas como uma simbologia do poder da nação. “O futebol era um esporte de massa já naquela época e arrastava uma verdadeira multidão na Europa e na América do Sul” para os estádios e clubes desportivos” SALUN (2012, p. 1)

No projeto getulista, o esporte era central para a superação das diferenças políticas, ele igualava a todos como brasileiros na mesma torcida. Desta forma, Getúlio empreendeu uma estatização do controle do futebol no Brasil. A seleção brasileira que jogou a Copa do Mundo de 1938 foi considerada a tradução dos objetivos varguistas. O mito do Brasil miscigenado era expresso

pela escalação de atletas negros e brancos, e o da harmonia social pela figura do maior ídolo da época, o “Diamante Negro”, Leônidas da Silva.

*O ano de 1938 é assim o marco histórico, se precisamos de um, da descoberta do Brasil com o “país do futebol”, unido de modo nacional à noção de brasilidade emanada de sua seleção em campos estrangeiros, jogando com características próprias e que, com o tempo, se tornariam indissociáveis da própria definição que o brasileiro faria de si mesmo. Getúlio tratou de vincular o futebol ao Estado e explorou cada centímetro da paixão brasileira a favor de seus projetos de coesão social. SALUN (2012, p. 12)*

O futebol brasileiro, de estilo individualista e exibicionista, não se curvou à tentativa do governo de Getúlio Vargas em usá-lo como instrumento político. De acordo com a pesquisadora Melina Pardini, em sua dissertação de mestrado<sup>5</sup>, apesar de o Estado Novo tentar concretizar seu projeto de construir uma nação ordenada e disciplinada com o futebol, havia muitos aspectos do esporte que afrontavam este plano. Para a historiadora, havia no Estado Novo uma concepção de futebol com estilo ordenado, disciplinado e coletivo, mas existe um estilo brasileiro de jogar, individualista e que preza pela malandragem, um estilo mais libertário. E, tal estilo ficou evidenciado por Leônidas da Silva, conhecido também como o Diamante Negro. Ele conseguia passar uma imagem oposta da que o governo getulista queria.

Mesmo assim, Leônidas era o grande craque, idolatrado pela população, especialmente a de baixa renda. O governo até tentava, pelo controle da imprensa, alterar a imagem do jogador, quando afirmava que ele era um “mestiço a serviço da nação” (PARDINI, 2006), mas a população escolhia valorizar “o lado descompromissado e brincalhão dele.” (PARDINI, 2006) Nem tudo podia ser controlado:

*o craque do momento era um negro, que era malandro e com um jogo totalmente individualista. Essas características de Leônidas minavam três valores do Estado Novo: a superioridade do homem branco, a disciplina e a coletividade. PARDINI (2006, p.102)*

---

<sup>5</sup> A Narrativa da Ordem e a Voz da Multidão: Futebol na Imprensa durante o Estado Novo

### 1.3 - O papel do esporte nas comemorações do Dia do Trabalho no Estado Novo

Tendo em mente o modo como o presidente Getúlio Vargas se relacionava com a população, bem como o papel da imprensa e da propaganda durante o Estado Novo, propomos uma análise sobre o uso do esporte nas comemorações realizadas pelo governo, em especial a Copa do Mundo de 1938 e a importância do esporte no período. Aproveitando-se da popularidade das atividades esportivas, Vargas buscou aproximar sua imagem da população utilizando-se dos esportes como um dispositivo de propaganda.

Durante o governo do Estado Novo foi inaugurado o período que Ângela de Castro Gomes intitulou como *“tempo festivo”*. A autora explica que:

*É importante ressaltar que este tipo de aproximação entre poder público e povo não era um fato isolado. Foi com o Estado Novo que teve início uma série de comemorações oficiais que procuravam destacar certas datas, envolvendo a população em um calendário festivo. Evidentemente, o grande destaque cabia à figura do trabalhador, ao qual era oferecida especialmente a festa do 1º de maio. CASTRO GOMES (1988, p. 216)*

Ocorreu durante o governo de Vargas uma prática voltada à valorização do trabalhador brasileiro, um exemplo disto é o modo como o presidente iniciava seus discursos em transmissões de rádio e comícios: “Trabalhadores do Brasil!”. Neste contexto, as comemorações do dia do trabalhador, realizadas em 1º de maio, ganharam destaque principalmente no Estado Novo pelo fato de realizarem uma aproximação entre povo e presidente.

No que se refere à questão da governabilidade do Brasil, durante as décadas 1930 e 1940 é interessante perceber que houve uma construção do ideal de cidadão-trabalhador. Assim, conforme Severino Sombra prescrevia em seu compêndio sobre trabalho e propriedade, publicado em 1941, o Estado devia ser a *“expressão política do trabalhador nacional”*; devia ser um verdadeiro *“Estado nacional trabalhista”* (CASTRO GOMES, 1988). A ascensão social

deveria ocorrer unicamente por meio do “trabalho honesto”, sendo sua ocupação uma forma do trabalhador ajudar a servir a pátria. (SOMBRA, 1941)

No Boletim do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, publicado em 1943, incentivasse essa aproximação do presidente com as massas:

*No sentimento dos trabalhadores brasileiros a palavra do Presidente Vargas tem uma ressonância mais profunda que todas as outras. É a voz de um amigo. É o ensinamento de um guia. Amigo de todas as horas, desde muito tempo, desde os primórdios de sua candidatura, quando incluiu na plataforma de governo a resolução do problema social e de então por diante, sem descanso, nem fadiga, construiu para ele um monumento legislativo de dignificação do trabalho humano. (pp. 333)<sup>6</sup>*

Nesse contexto da valorização de um certo tipo de trabalhador que serve à pátria, a data comemorativa do 1º de maio foi uma efeméride fundamental no calendário festivo do governo. Ela recebeu uma atenção especial durante o Estado Novo como forma de criar um laço entre o presidente e a massa trabalhadora. Os eventos públicos com a presença de Vargas tornaram-se rotina e o uso do esporte como forma de atrair e divertir aqueles que estivessem presentes nos eventos foi um dispositivo importante de propaganda e entretenimento.

A primeira vez em que ocorreu uma festividade de grande vulto no dia do Trabalhador foi durante o ano de 1938. Esta, pode ser caracterizada como uma espécie de ensaio para o futuro, visto que ocorreu no próprio Palácio Guanabara, ainda numa escala menor do que suas sucessoras. Como relata a historiadora Ângela de Castro Gomes:

*O primeiro Dia do Trabalho comemorado pelo Estado Novo foi o do ano de 1938, quando o presidente Vargas discursou e caracterizou o teor desta festividade. A data não devia passar em branco e não podia se limitar a palavras, o presidente anunciou na ocasião o regulamento da lei do salário mínimo e assumiu o compromisso de, a partir de então, sempre “presentear” os trabalhadores com uma realização na área da política social. Mas o 1º de maio de 1938 foi apenas um ensaio, uma festa restrita, já que realizada no Palácio Guanabara. CASTRO GOMES (1988, p. 216)*

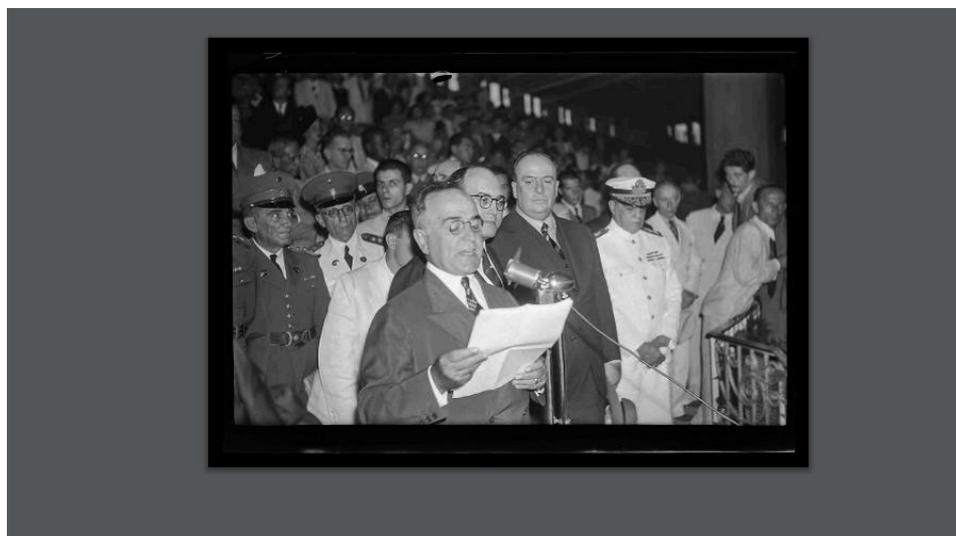
---

<sup>6</sup> Boletim do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, n. 110, outubro de 1943

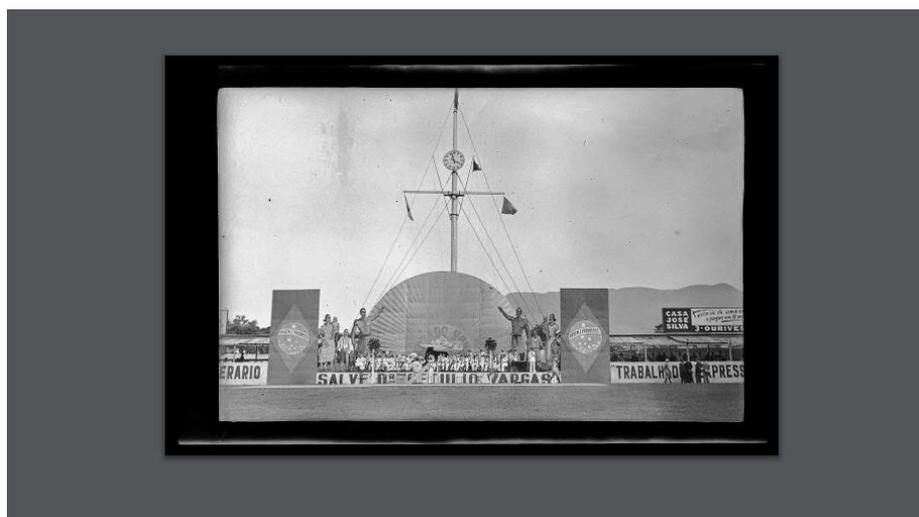
Posteriormente, porém, o evento do dia do trabalho ganhou contornos cada vez mais populares. Vargas viu nesta data comemorativa uma oportunidade de aproximação com o povo e uma forma de poder fazer com que as pessoas se sentissem parte integrante da política nacional. Naturalmente, o modo como a cerimônia era organizada ganhou novos contornos e o local na qual ela ocorria precisou também ser modificado para ambientes com maiores dimensões. Não é por acaso que o local de maiores dimensões da capital era um estádio de futebol!

Aproveitando-se a popularidade alcançada pelo futebol na década de 1920/1930, nada melhor do que realizar a festa do 1º de maio em um lugar conhecido e frequentado por muitos destes trabalhadores: o Estádio do Vasco da Gama, intitulado de São Januário. Além da necessidade de mais espaço para comportar tantas pessoas, a escolha não poderia ser mais apropriada para trazer à tona a prática esportiva que, além de ser realizada por muitos trabalhadores como lazer, também era assistida e admirada por eles.

*A partir de 1939 a comemoração do 1º de maio foi feita com grande público de trabalhadores, pois foi deslocada para o estádio de São Januário – o campo do Vasco da Gama -, na época o maior estádio da cidade do Rio de Janeiro. Desta data em diante ela seria realizada sempre no mesmo local, exceto em 1944, quando foi transferida para o Pacaembu em São Paulo. CASTRO GOMES (1988, p. 216/217)*



Presidente Getúlio Vargas discursando durante o Primeiro de Maio <sup>7</sup>



Panorâmica do Estádio de São Januário durante o Dia do Trabalho<sup>8</sup>

Os eventos do Dia do Trabalho eram promovidos pelo DIP, assim como outros eventos públicos destinados a difundir feitos do governo. Na maioria das vezes, tais comemorações ocorriam em avenidas ou em estádios de futebol, principalmente o São Januário e o Pacaembu. Desta forma, os espetáculos fomentados pelo Estado se ligavam ao cotidiano da população através do esporte, principalmente o futebol.

*De qualquer forma, o Dia do Trabalho passou a assumir certos contornos rituais. Era sempre uma comemoração de massa, na qual o presidente em pessoa se encontrava e falava com os trabalhadores. Mais do que isto, era uma data que passou a ser aguardada pelos trabalhadores, já que era a ocasião em que se anunciava mais uma iniciativa governamental de peso no campo do direito social: o presente da festa. (CASTRO GOMES, 1988)*

Os estádios de futebol começaram a ser utilizados pelo governo como locais de festividade muito antes do Estado Novo. Entretanto, foi com ele que essas festas tomaram proporções maiores e mais organizadas. As festividades contavam com desfiles da juventude, de trabalhadores e de

---

<sup>7</sup> BR RJANRIO EH.0.FOT, PRP.1412. Presidente Getúlio Dornelles Vargas (1939-1945) fora do Palácio do Catete: comemorações do Primeiro de Maio, Rio de Janeiro, RJ. Ano: 1939. Arquivo Iconográfico do Jornal Correio da Manhã que está no Arquivo Nacional

<sup>8</sup> ibidem

militares, além de demonstrações de ginástica e cantos. Desta forma, o futebol não era o único nestas celebrações, havendo uma forte presença dos esportes em geral nestes espetáculos públicos.

A grande massa presente nas festividades demonstrava apoio coletivo ao regime governamental do Estado Novo. No centro do espetáculo se encontrava a figura de Getúlio Vargas, a personificação do Estado brasileiro. Autoridades do governo, como o ministro Marcondes Filho, proferiam discursos à multidão e Vargas reservava para estes momentos de festividades o anúncio de medidas populares.

*Foi no dia 1º de maio de 1943, nas comemorações do Dia do Trabalho que Getúlio Vargas adentrou o Estádio de São Januário em carro aberto e, após vários desfiles e discursos, proclamou as leis trabalhistas da tribuna de honra do estádio. COSTA (2006, P. 15)*

Através da pesquisa e análise de jornais como “*Correio da Manhã*”, “*Gazeta de Notícias*” e “*Jornal dos Sports*”, foi possível identificar para este trabalho de mestrado a programação referente às comemorações do Dia do Trabalho no 1º de maio durante o Estado Novo. A partir daí foi possível traçar um paralelo entre esta importante festividade e o uso do esporte como elemento de coesão entre a população, a nação e o presidente. É exatamente esta relação que a oficina didática apresentada no segundo capítulo desta dissertação abordará.

No ano de 1940, por exemplo, uma das atividades da festividade do dia do Trabalho foi o anúncio do salário mínimo. “*Foi uma bela solenidade, de significado inconfundível, a concentração trabalhista realizada no estádio do Vasco da Gama.*”<sup>9</sup> A presença do chefe da Nação, de ministros de Estado e de autoridades deu excepcional realce ao acontecimento, que assinalava mais uma etapa vitoriosa das conquistas do trabalhador, como descrevia do governo. A imprensa apoiava o governo veiculando imagens positivas e anunciando:

---

<sup>9</sup> Jornal “A Noite” de 2 de maio de 1940

A maior vibração, porém, dada a essa cerimônia foi emprestada pelo proletariado que se rejubilou pela assinatura da lei que institui para todo o Brasil o salário mínimo. Esta medida, de funda significação social e econômica, vem elevar o nível do trabalhador nacional, melhorando a suas condições de vida, de modo a refletir-se beneficentemente na situação geral.<sup>10</sup>



---

<sup>10</sup> Ibidem

Vargas discursando no Estádio de São Januário<sup>11</sup>

No ano de 1941, tivemos uma grande concentração operária no Estádio do Vasco da Gama. Como principais itens da programação estavam a profonia do “Guarani” pela orquestra do Sindicato dos Músicos Profissionais, o desfile de operários atletas, as demonstrações esportivas e artísticas de Educação Física e a apresentação da ginástica musicada.<sup>12</sup>



Apresentação de ginástica durante os festejos do Primeiro de Maio no Estádio do Vasco da Gama<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> Foto do Jornal “A Noite” e arquivo do CPDOC

<sup>12</sup> Jornal “Gazeta de Notícias” 1º de maio de 1940

<sup>13</sup> BR RJANRIO EH.0.FOT, PRP.1482. Presidente Getúlio Dornelles Vargas (1939-1945) fora do Palácio do Catete: assiste aos festejos do Primeiro de Maio, Estádio do Vasco da Gama, Rio de Janeiro, RJ. Ano: 1941. Arquivo Iconográfico do Jornal Correio da Manhã que está no Arquivo Nacional



Presidente Getúlio Vargas desfila em carro aberto durante os festejos do Primeiro de Maio no Estádio do Vasco da Gama <sup>14</sup>



Desfile da organização operária de Bangu durante os festejos do Primeiro de Maio no Estádio do Vasco da Gama <sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> ibidem

<sup>15</sup> ibidem



Manifestação esportiva durante os festejos do Primeiro de Maio no Estádio do Vasco da Gama<sup>16</sup>

Em 1942, tivemos a irradiação das solenidades do Dia do Trabalho nos rádios devido ao serviço de acústica existente em São Januário. Ocorreu também a institucionalização da Taça “Presidente Vargas”, a qual era oferecida pelo ministro do trabalho. Na disputa pela Taça estavam os selecionados esportivos de futebol do Norte e Sul da cidade do Rio de Janeiro, os quais foram escalados pela Federação Metropolitana de Futebol do Rio de Janeiro. Verificamos então o aproveitamento da popularidade do futebol nas comemorações.

A programação de 1942 foi um torneio de futebol dos trabalhadores (operários da Central do Brasil X trabalhadores da Fábrica Bangu)<sup>17</sup>. Tal torneio demonstra que além da valorização da figura do trabalhador ocorria também uma forte identificação destes trabalhadores com o esporte, neste caso o futebol, e com o regime promotor de tais eventos.

Ocorreu, neste mesmo ano, a cobertura do evento por parte do Jornal “*O Correio da Manhã*”. Na reportagem, verificamos uma forte exaltação ao governo e da legislação trabalhista. Vemos em sua manchete uma fotografia

---

<sup>16</sup> ibidem

<sup>17</sup> Jornal “Gazeta de Notícias” 1º de maio de 1942

com a visão panorâmica de São Januário, além da notificação da existência de competições de vôlei e de futebol entre os trabalhadores que seriam realizadas durante o evento.<sup>18</sup>:



Desfile dos representantes da CSN durante festa realizada no Dia do Trabalho no Clube de Regatas Vasco da Gama<sup>19</sup>



Normalista desfilam em festa realizada no Dia do Trabalho no Clube de Regatas Vasco da Gama<sup>20</sup>

---

<sup>18</sup> Jornal "Correio da Manhã". 1º e 3 de maio de 1942

<sup>19</sup> BR RJANRIO EH.0.FOT, EVE.2719. Festa realizada no Dia do Trabalho no Clube de Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro, RJ. Ano: 1942. Arquivo Iconográfico do Jornal Correio da Manhã que está no Arquivo Nacional

<sup>20</sup> ibidem



Trabalhadores de Volta Redonda em festa realizada no Dia do Trabalho no Clube de Regatas Vasco da Gama<sup>21</sup>

O ano de 1943 foi diferente dos demais, pois a solenidade ocorreu enquanto o país estava envolvido na Segunda Guerra Mundial. O evento foi noticiado pela Gazeta de Notícias como uma “grande festa de civismo de confraternização”<sup>22</sup>. As festividades do dia do trabalho aconteceram na Esplanada do Castelo, centro da cidade do Rio de Janeiro, reunindo uma grande quantidade de trabalhadores, normalistas e, logicamente, o presidente discursando. Houve também “competições de vôlei e futebol entre os trabalhadores”<sup>23</sup>

---

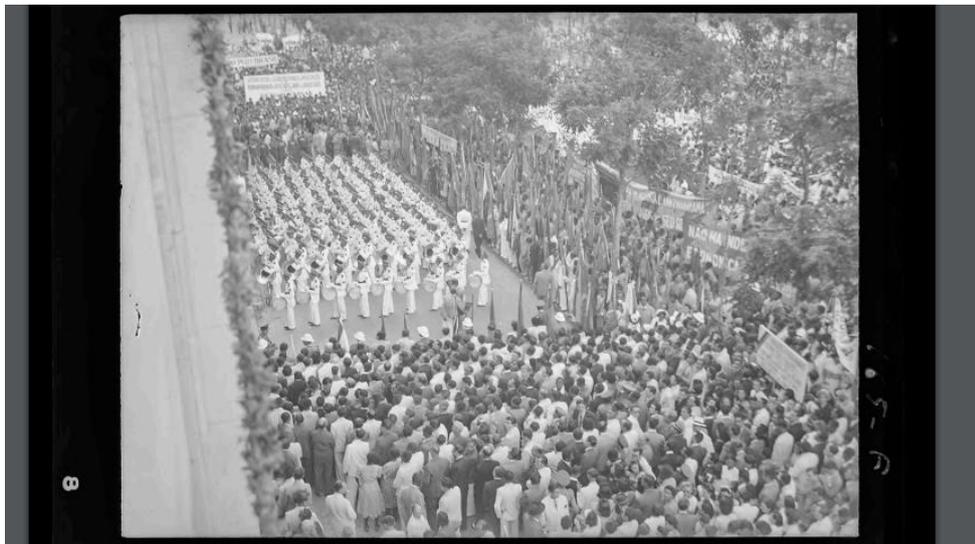
<sup>21</sup> *ibidem*

<sup>22</sup> Gazeta de Notícias. 1º de maio de 1943

<sup>23</sup> Correio da Manhã. 1º e 2 de maio de 1943



Comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas, em frente ao Ministério do Trabalho<sup>24</sup>



Comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas, em frente ao Ministério do Trabalho<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> BR RJANRIO EH.0.FOT, EVE.2760. Comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas, em frente ao Ministério do Trabalho, Rio de Janeiro, RJ. Ano: 1943. Arquivo Iconográfico do Jornal Correio da Manhã que está no Arquivo Nacional

<sup>25</sup> ibidem



Comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas, em frente ao Ministério do Trabalho<sup>26</sup>

Na Esplanada do Castelo, mesmo não sendo um local diretamente ligado ao esporte, ele não deixou de ser valorizado já que ocorreram competições esportivas de vôlei e futebol entre os trabalhadores presentes, conforme foi citado e noticiado pelo jornal “*Correio da Manhã*”. Portanto, os esportes eram valorizados nas festividades como forma de atrair trabalhadores para as celebrações do calendário festivo do regime, em especial, o dia do Trabalho.

No ano de 1944, as comemorações do dia do trabalho voltam a ser celebradas em um estádio de futebol, porém, neste ano, ocorreu a substituição do campo do Vasco, no Rio de Janeiro, pelo Estádio do Pacaembu, em São Paulo. Na ocasião, a referência ao esporte estava centrada somente no local de realização do discurso do presidente, não havendo manifestações esportivas durante a cerimônia.

---

<sup>26</sup> ibidem



Comemoração do Dia do Trabalho no estádio Pacaembu com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas em São Paulo, SP<sup>27</sup>



Visão completa do Estádio do Pacaembu em comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas em São Paulo, SP<sup>28</sup>

Por fim, em 1945, as festividades retornam ao Estádio de São Januário, na capital federal, onde ocorreu além da tradicional fala do presidente

---

<sup>27</sup> BR RJANRIO EH.0.FOT, EVE.2846. Comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas em São Paulo, SP. Ano: 1944. Arquivo Iconográfico do Jornal Correio da Manhã que está no Arquivo Nacional

<sup>28</sup> ibidem

ao público, um desfile de atletas proletários. Vemos, assim, novamente a força do esporte nas comemorações do 1º de maio. A figura do atleta-proletário reunia os ideais de cidadão-trabalhador, disciplinado, higienizado e civilizado, o qual o governo queria incentivar.



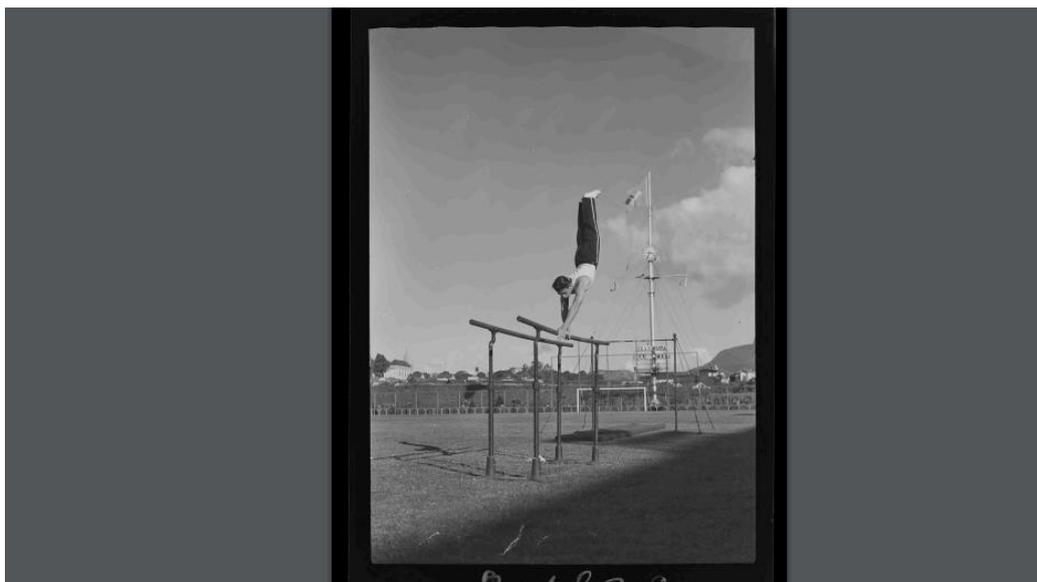
. Vargas desfila em carro aberto no Estádio São Januário <sup>29</sup>



Trabalhadores participam de comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas, no Estádio São Januário <sup>30</sup>

<sup>29</sup> BR RJANRIO EH.0.FOT, EVE.2909. Comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas, no Estádio São Januário, Rio de Janeiro, RJ. Ano: 1945. Arquivo Iconográfico do Jornal Correio da Manhã que está no Arquivo Nacional

<sup>30</sup> ibidem



Apresentação de ginástica artística durante a comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas, no Estádio São Januário<sup>31</sup>



Apresentação de ginástica artística durante a comemoração do Dia do Trabalho com a presença do presidente Getúlio Dornelles Vargas, no Estádio São Januário<sup>32</sup>

Através do que foi analisado até aqui, com a ajuda da imprensa especializada sobre as comemorações do 1º de maio, podemos ver que o esporte ocupava um papel central dentro da política de relacionamento do

---

<sup>31</sup> ibidem  
<sup>32</sup> Ibidem

presidente com o povo durante as datas festivas. Vargas soube aproveitar a empatia da população pelos esportes usando as manifestações esportivas na programação das festas. Este fato pode ser comprovado pela própria escolha do local das festas, geralmente realizadas em estádios de futebol, também justificados pela grande quantidade de gente que conseguiam abrigar. Como disse Pardini a respeito da associação entre política e estádio de futebol no Estado Novo:

Entre 1939 e 1941, essa figura mítica reuniu milhares de pessoas no estádio do Vasco, em São Januário, para de tempos em tempos anunciar alguma nova medida em favor do trabalhador. Estava claro que Getúlio entendeu o poder que aquele espaço, o estádio de futebol, tinha sobre a massa. Sua esperteza foi ter unido as pontas. (PARDINI, 2009)

Verificamos assim, através destes três pilares principais - imprensa, rádio e festividades - a importância do esporte dentro do governo Vargas. O incentivo às apresentações esportivas em eventos comemorativos procurava aproximar o presidente do povo, mas também reforçavam um ideal de cidadão com mente e corpo são, o que favorecia os ideais políticos varguistas. Neste momento, os esportes foram também um chamariz para as festas do Dia do Trabalho, onde quase sempre eram anunciadas realizações do governo, procurando, assim, que a identificação entre a massa e a política ocorresse de forma direta.

Tendo em vista o que foi aqui discutido, esse trabalho entende o esporte como um veículo que pode criar maior empatia para os alunos entenderem a importância da propaganda e das grandes festividades na política do Estado Novo. Desta forma, é interessante destacar que esta associação entre História e esporte é uma forma diferente de trazer a realidade do aluno para a sala de aula. Através da experiência didática que possuo, acredito que ao trazer elementos do cotidiano para as aulas de História o aprendizado se torna mais produtivo e estimulante para o aluno que, a partir de sua experiência própria, passa a elaborar relações entre aquilo que vive e o estuda na escola.

Esta associação entre realidade do aluno e o ensino de História é algo pouco conquistado nas salas de aula, seja por conta da cobrança de conteúdos extensos, seja pelo pouco tempo que os professores possuem para planejar suas aulas. Através do meu trabalho final, pretendo contribuir para que esta relação seja algo cada vez mais latente nas aulas de História, mostrando que temas corriqueiros como o futebol podem sim contribuir para a área de ensino.

Uma outra justificativa que também serve como um embasamento do produto final é a ideia de aproximar o aluno do método do historiador através da análise de fontes, no caso mais especificamente o *Jornal dos Sports* e o *Correio da Manhã*. Sendo assim, a História passa a ser vista por eles tendo a ideia de perspectiva, mostrando o que é “fazer História”, ou seja, realiza-se uma transposição didática com a atualidade tendo em vista que as fontes analisadas são das décadas de 1930 e 1940.

O aluno é incentivado a produzir uma consciência crítica, a partir da noção de perspectiva comparada. Existe assim uma aproximação do aluno daquilo que seria o “fazer histórico/ofício do historiador”, ensinando a ele seu método e a relação entre tempo e espaço. Ocorre desta forma também uma aproximação do conteúdo ensinado com a realidade e o cotidiano do aluno.

Sendo assim este tema mostra-se fundamental para criar uma identificação do aluno com a sua realidade cotidiana e através do ensino de História e trabalho final idealizado para este mestrado tal relação pode ser colocada em prática. Desta forma, a associação entre o ensino de História e a experiência didática com os alunos se consolida. Sempre levando em consideração a empatia que o aluno possui com o tema esporte, algo que muito ajuda nesta aproximação.

As fontes privilegiadas serão jornais e revistas de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro que serão analisadas tendo como base os seguintes aspectos: a relação existente naquela época entre futebol e propaganda política. O jornal carioca *Jornal dos Sports* circulou na cidade durante todo o período do Estado Novo por conta disto será a fonte principal analisada.

Ao longo do desenvolvimento da oficina serão utilizados também outras fontes além das primárias já citadas, como fontes orais e iconográficas. Uma pesquisa realizada na base digital do jornal *Correio da Manhã* que está no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro mostrou-se bastante produtiva já que este levantamento possibilitou um grande acervo de imagens com questões esportivas relacionadas às comemorações do 1º de maio. Ao mesmo tempo foi possível também encontrar o registro oral de pronunciamentos do presidente Getúlio Vargas durante estas festividades, o que mostra novamente o seu forte relacionamento com a população.

Acredita-se, pois, que através destes dois eixos que compreendem a pesquisa, isto é, a análise da literatura e de fontes primárias, seja possível identificar os principais aspectos que permeiam a associação entre propaganda do governo Vargas, as festividades do Dia do Trabalho e a prática esportiva. Visto que a estruturação do trabalho nos permitirá observar tal questão de uma forma bastante clara e fazendo uso constante do embasamento histórico.

## **2. O esporte como caminho didático para o estudo do Estado Novo: uma proposta de oficina.**

### **2.1 – Analisando os caminhos didáticos**

Atualmente, nós docentes temos o desafio de fazer com que os alunos se interessem pela História como disciplina escolar. Dentre as estratégias utilizadas, adverte-se a necessidade de escapar ao modelo tecnicista, reconhecido como aula expositiva tradicional, de aproximar o conteúdo ensinado da realidade do aluno e de estimular uma atitude historiadora nos discentes.

A oficina didática aqui proposta pretende contribuir no tocante a esses três aspectos, mostrando que temas corriqueiros, como o futebol, podem ser objeto de pesquisa em sala de aula e, assim, contribuir para a área da História no ambiente escolar, justamente, porque prendem à atenção dos alunos ao abordar conteúdos do seu interesse no cotidiano.

A escola é um ambiente de formação psicopedagógica que tem o papel social de promover o conhecimento sistemático dos discentes, além de desenvolver e auxiliar na construção de sua cidadania. Partindo da premissa de que a aprendizagem é um processo contínuo e gradativo, que permeia todas as etapas do desenvolvimento do ser humano, e integra seus aspectos físico, intelectual, emocional e social, este trabalho compreende a aprendizagem como um processo não transferível.

*aquilo que pode se ensinar a outra pessoa não tem influência significativa sobre o comportamento, uma vez que o único aprendizado que influencia significativamente o comportamento é o aprendizado autodescoberto, auto apropriado (Rogers, 2009, 80)*

A educação centrada no aluno aqui proposta se preocupa primeiramente com a realização do ser do estudante, auxiliando o indivíduo a se tornar pessoa psicologicamente saudável, a se tornar eminentemente humano ao atualizar suas possibilidades. Desta forma, pode-se pensar numa postura focada no ato de conhecer, criar e recriar que vai além do conhecimento

científico. Os trabalhos de Paulo Freire em seus livros “Pedagogia da Autonomia” e “Pedagogia do Oprimido” refletem bem sobre tais aspectos e serão melhor elucidadas mais a frente.

Tendo em vista esse panorama, a ideia inicial para o trabalho de conclusão do mestrado profissional seria uma associação entre os acontecimentos do futebol carioca na década de 1930 e os acontecimentos históricos, políticos e sociais do mesmo período. Desta forma, torna-se possível articular História com a realidade do aluno através de meu tema de interesse de estudo: o futebol.

É importante destacar que esta associação entre História e futebol é uma forma diferente de trazer a realidade do aluno para a sala de aula. Através da experiência didática que possuo, como professora do ensino médio e fundamental das redes pública e privada de ensino, acredito que, trazer elementos do cotidiano para a aula de História torna o aprendizado mais produtivo e estimula o aluno a, cada vez mais, elaborar relações entre aquilo que vive e o que estuda na escola.

Esta associação entre realidade do aluno e o ensino de História é algo pouco instigado nas salas de aula, seja por conta da cobrança de conteúdos extensos que os professores têm, seja pelo pouco tempo que possuem para planejar suas aulas. Através dessa dissertação, pretendo contribuir para que essa relação se torne algo, cada vez, mais latente nas aulas de História, mostrando que, temas corriqueiros como o futebol podem ser objeto de pesquisa discente, assim, e contribuir para a área de ensino.

Na perspectiva de Rogers (2009), o ser humano é considerado único, tanto no que diz respeito à sua vida interior quanto às suas percepções e avaliações sobre o mundo. Está em contínuo processo de descoberta, com o objetivo último de autorrealização e pleno uso das potencialidades e capacidades. Desta forma, a realidade é produzida e interpretada individualmente. Já o conhecimento é construído pelo indivíduo através da experiência subjetiva de vivenciar sua realidade. A educação deve ser, portanto, centrada na pessoa, criando condições para o crescimento pessoal, interpessoal e intergrupar.

O homem tem curiosidade natural pelo conhecimento. A escola ou qualquer outra instituição formal de ensino é um local de encontro deliberado e intencional entre pessoas que buscam experiências significativas, crescimento, atualização e mudança. O professor é um facilitador da aprendizagem, e a relação pedagógica se baseia no respeito e na liberdade. Para Rogers (2005), ensinar é mais que transmitir conhecimento – é despertar a curiosidade, é instigar o desejo de ir além do conhecido. É desafiar a pessoa a confiar em si mesmo e dar um novo passo em busca de mais. É educar para a vida e para novos relacionamentos.

As grandes vantagens da aplicação da metodologia de Carl Rogers sobre a aprendizagem centrada no aluno são:

- Facilitar a aprendizagem do aluno, enfatizando seus verdadeiros potenciais no ensino-aprendizagem;
- Aproximar o professor dos seus alunos, o que facilita a visão do professor como aquele em constante aprendizagem e formação;
- Fomentar a aprendizagem significativa para que haja uma absorção de maneira mais intensa, porque recebe relação simbólica e penetrante tanto para o educando quanto para o professor;
- Promover a melhoria das relações interpessoais é um importante diferencial na aprendizagem centrada no aluno, pois promove compreensão empática do conteúdo além de entendimento e sensibilidade sobre os aspectos de formação de cada indivíduo aprendiz.<sup>33</sup>

Podemos colocar também no âmbito da discussão, os ensinamentos de Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia,” onde percebemos que há um processo a ser considerado na experiência permanente do educador. No

---

<sup>33</sup> Site <https://canaldoensino.com.br/blog/aprendizagem-centrada-no-aluno-o-que-e-e-quais-sao-as-suas-vantagens/amp> acessado em 18/07/2018

dia-a-dia ele recebe os conhecimentos – conteúdos acumulados pelo sujeito, o aluno, que sabe e lhe transmite.

Neste sentido, ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. FREIRE (1996, 27)*

A escola deve respeitar os saberes socialmente construídos pelos alunos na prática comunitária. Discutir com eles a razão de ser de alguns saberes em relação ao ensino dos conteúdos. Discutir os problemas por eles vividos. Estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos. Discutir as implicações políticas e ideológicas, e a ética de classe relacionada a descasos.

*O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (Freire, 1996, 52)*

Ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades ao aluno para sua própria construção. Ensinar, portanto, exige respeito à curiosidade e ao gosto estético do educando, à sua inquietude, linguagem, às suas diferenças.

*É a maneira correta que tem o educador de, com o educando e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de inteligir o mundo. Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. (Freire, 1996, 77)*

O psiquiatra americano William Glasser (1990) aplicou a sua teoria da escolha para a educação. De acordo com esta teoria<sup>34</sup>, o professor é um guia para o aluno para o aluno e não o chefe. Ele explica que não se deve trabalhar apenas com memorização, já que a maioria dos alunos esquecem os conceitos após a aula. Em vez disso, ele sugere que os alunos aprendam efetivamente fazendo.

A teoria de Glasser vem sendo divulgada e aplicada, pois demonstra que ensinar é aprender:

*A boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo que gere a compreensão e o crescimento dos estudantes.<sup>35</sup>*

Segundo a Teoria de Glasser, o Cone da Aprendizagem se dá da seguinte forma: *10% quando lemos, 20% quando ouvimos, 30% quando observamos, 50% quando vemos e ouvimos, 70% quando discutimos com os outros, 80% quando fazemos, 95% quando ensinamos aos outros.*

---

<sup>34</sup> Teoria da Pirâmide da Aprendizagem

<sup>35</sup> ibidem

Tal organização da chamada Pirâmide da Aprendizagem demonstra aquilo que Rubens Alves (2001)<sup>36</sup> disse:

*O conhecimento está nos livros, nas bibliotecas, na internet. O professor deve despertar a curiosidade no aluno. O conhecimento ele consegue sozinho. ALVES (2001, 3)*

A escola como espaço de reprodução do conhecimento está se tornando uma entidade obsoleta. A importância do contexto no qual o aluno vive e seu conhecimento prévio não podem ser ignorados. Afinal, é a partir daí que temos a oportunidade de conquistar este aluno e tornar a educação algo que faça sentido para ele.

As pirâmides de aprendizagem por vezes chamadas de Cones da Aprendizagem são tentativas de apresentar de maneira esquematizada a capacidade de retenção do cérebro humano. Quando algo é estudado de forma ativa é retido de maneira mais efetiva, por outro lado este mesmo conteúdo pode ser mais facilmente esquecido quando é aprendido apenas de forma passiva.

*À medida que o aluno vai acumulando vivências e vai se desenvolvendo neuro- fisiologicamente, socialmente a sua realidade vai se ampliando. Começa a perceber que a realidade transcende as fronteiras de sua casa e se espalha por todo o mundo social; é o momento que o indivíduo passa a fazer parte de outras instituições além do grupo familiar. Defende-se um ensino vinculado à realidade do aluno desde quando esta apresenta um componente emocional, afetivo, de grande significado para o conhecimento. O que difere é que a apreensão pelo aluno acontece por um caminho peculiar, daí a importância do enfoque metodológico do qual o professor se vale para efetivar a sua ação pedagógica. (PABIS, 2012, 9)*

Quando falamos da prática de ensino sempre imaginamos o professor como aquele capaz de promover uma aprendizagem significativa. O professor de história deve compreender que o tempo vivido do aluno é parte da sua própria história de vida. Desta forma, é papel do professor valorizar tal aspecto e ajudar

---

<sup>36</sup> Foi um [psicanalista](#), [educador](#), [teólogo](#), [escritor](#) e ex-pastor presbiteriano brasileiro

o aluno, fazendo com que ele amplie seus conhecimentos. Como afirma Alves (2001):

*Em oposição ao conhecimento- verdade encontrado e, portanto, cristalizado, afirmamos o conhecimento como formas diferentes de apreensão do real por sujeitos diferentes, como verdades buscadas e, portanto, em movimento. (P. 76)*

O aluno não pode ser apenas um receptor de informações, seus conhecimentos prévios devem ser levados em consideração, pois o papel da educação é formar cidadãos crítico-reflexivos possibilitando sua interação na sociedade. O aluno deve ser capaz de perceber a sua realidade como algo possível de ser estudado. Logo, o docente deve buscar uma aproximação com o aluno, permitindo que ocorra diálogo entre ambos de forma que haja troca de informações, porque não existe saber acabado, ninguém sabe de tudo nem mesmo o professor, além disso, o conhecimento é contínuo e relativo.

*O conhecimento é construído a partir da internalização dos conceitos aprendidos culturalmente por intermédio da interação com o outro. Por isso, a escola deve criar situações de aprendizagem em que as crianças troquem experiências e, em seguida, com a coordenação do professor, sistematizem as trocas realizadas. NEMI (2009,41).*

O processo educativo está relacionado aos conhecimentos individuais e coletivos, levando em consideração a realidade social do aluno na construção de um ensino aprendizagem qualitativa, a fim de proporcionar aos mesmos uma utilização desses conhecimentos no seu cotidiano. É importante que o professor faça uma relação entre conhecimento e à realidade social do aluno, sabemos que a escola é o principal ambiente de ensino, sendo o professor o facilitador no processo educativo. Segundo Saviani:

*Compreendida a natureza da educação nós podemos avançar em direção à compreensão de sua especificidade. Com efeito, se a educação, pertencendo ao âmbito do trabalho não-material, tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, tais elementos, entretanto, não lhe interessam em si mesmos como algo exterior ao homem. (1998,17)*

Desta forma, foi possível mostrar a relevância de uma abordagem didática pautada no uso de atividades diferenciadas e na realidade do discente. Além de despertar o interesse do aluno, fazendo com que ele desenvolva a “atitude historiadora”, ela representa também a utilização de algo próximo à sua realidade, fazendo uso também do seu conhecimento prévio. Assim, podemos notar que o uso de diversos recursos é algo fundamental para que a relação em sala de aula seja feita da maneira mais proveitosa possível.

## **2.2 – O uso de diferentes recursos no ensino de História**

Na atualidade, a educação ainda apresenta inúmeras características de um ensino tradicional, onde o professor é visto como detentor do saber, enquanto os alunos são considerados sujeitos passivos no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa lógica, com o passar do tempo o aluno perde o interesse pelas aulas, pois muito pouco é feito de diferente para tornar a aula mais atrativa e motivadora. Os recursos utilizados geralmente são o quadro, o giz, papel e caneta. Assim, a aula acaba virando uma rotina, não chamando a atenção do aluno para os assuntos abordados e nem muito menos sua curiosidade e gosto pela História.

*é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor-aluno-conhecimento. SOUZA (2007)*

Para que os alunos demonstrem maior interesse pelas aulas, todo e qualquer recurso ou método diferente do habitual utilizado pelo professor é de grande valia, servindo de apoio para as aulas. Assim, “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos.” SOUZA (2007)

Dessa forma, a utilização desses recursos no processo de ensino pode possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa. Ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou de novos conhecimentos. Com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialógica, possam desenvolver sua criatividade e habilidades.

*Não resta dúvida que os recursos didáticos desempenham grande importância na aprendizagem. Para esse processo, o professor deve apostar e acreditar na capacidade do aluno de construir seu próprio conhecimento, incentivando-o e criando situações que o leve a refletir e a estabelecer relação entre diversos contextos do dia a dia, produzindo assim, novos conhecimentos, conscientizando ainda o aluno, de que o conhecimento não é dado como algo terminado e acabado, mas sim que ele está continuamente em construção através das interações dos indivíduos com o meio físico e social. (Silva, 2012)*

Com base em estudos anteriores é possível notar a importância da utilização de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor. O aluno acaba tendo maior interesse pelas aulas, tornando o processo de aprendizagem mais fácil e instigante enquanto o professor poderá visualizar de forma mais efetiva os resultados do seu trabalho, realizando uma reflexão de como poderá dar seguimento à atividade.

Quando o professor decide utilizar um recurso diferente, dependendo do resultado obtido, ele poderá avaliar se o seu trabalho foi válido ou não. Diante de resultados positivos, ele poderá motivar outros professores a também

fazerem uso dos diversos recursos, possibilitando uma maior interação professor-aluno.

Utilizar recursos didáticos diferentes em sala de aula tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando ganho no processo educativo, não somente para o aluno, mas também para o professor, que acaba por aprender por aprender coisas novas, tendo o recurso como um novo aliado e auxílio em suas aulas.

*utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas. (Souza, 2007, 12)*

Sabendo-se então da importância desses materiais, tanto para o aluno quanto para o professor é possível que sejam desenvolvidas no aluno múltiplas habilidades, que talvez ele próprio nem saiba que possui. Desse modo, é necessário que o professor esteja preparado para utilizar os recursos didáticos, objetivando que o aluno possa realmente aprender.

Assim, a inserção de recursos didáticos diferenciados nas aulas resulta em uma melhor compreensão e fixação dos conteúdos abordados, favorecendo o processo de ensino/aprendizagem, tornando-o de qualidade e estimulando o senso crítico e a participação dos alunos nas aulas. Diante disso, o professor, além de dinamizar suas aulas, poderá despertar o interesse dos alunos.

No caso da oficina que iremos trabalhar como recurso didático o uso de jornais, vídeos e imagens será fundamental. Ao longo do tempo foi possível acompanhar a evolução e a inserção de novas tecnologias a favor da educação no campo das licenciaturas e nossa oficina reflete esta demanda. Nos últimos anos, houve um uso crescente de periódicos nas pesquisas acadêmicas de História, da mesma forma como reflexões sobre a imprensa como fonte de

pesquisa. Já se demonstrou, portanto, a necessidade de um uso crítico do jornal pelos historiadores e professores.

. Havia anteriormente um certo receio de utilizar os meios jornalísticos como fontes para pesquisa. O temor por sua utilização é afirmado, de acordo com Maria Helena Capelato, na obsessão dos historiadores em busca da verdade:

*Até a primeira metade deste século (Séc. XX), os historiadores brasileiros assumiam duas posturas distintas em relação ao documento, jornal: o desprezo por considerá-lo fonte suspeita ou o enaltecimento por encará-lo como repositório da verdade. Neste último caso, a notícia era concebida como relato fidedigno da verdade. CAPELATO (1998, 21)*

Com o passar do tempo, a História enquanto disciplina conseguiu mais espaços que possibilitaram ampliar o campo da produção historiográfica e o ensino de História. As modificações ocasionadas na historiografia foram trazidas também para a sala de aula. De acordo com Bispo e Barros (2016) tal ampliação do campo historiográfico refletiu na sala de aula e propiciou importantes mudanças.

A partir da década de 1970, ocorreu o reconhecimento da imprensa como fonte de objeto de pesquisa histórica. Tivemos, assim, o surgimento de novas concepções acerca da fonte jornalística com o surgimento do movimento da Nova História e com uma alteração no modo de fazer História, conforme nos diz Carlos Henrique Ferreira Leite (2014).

Tânia Regina de Luca (2005) ressalta uma resistência dos historiadores em escrever a História por meio da imprensa:

*Não se pode desprezar o peso de certa tradição dominante durante o século XIX e as décadas iniciais do Século XX, associada ao ideal de busca da verdade dos fatos, que se julgava atingível por intermédio dos documentos, cuja natureza estava longe de ser irrelevante. Para trazer à luz o acontecido, o historiador, livre de qualquer envolvimento com seu objeto de*

*estudo e senhor de métodos de crítica textual, precisa, deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo. Estabeleceu-se uma hierarquia qualitativa dos documentos para o qual o especialista deveria estar atento. Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas. (2005, 45)*

Maria Helena Capelato identificou que, na primeira metade do séc. XX, os historiadores brasileiros se posicionaram com desprezo ao considerar os periódicos como fontes suspeitas. O estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre as sociedades do passado. Conforme a autora diz:

*A imprensa oferece amplas possibilidades para isso. A vida cotidiana nela registrada em seus múltiplos aspectos, permite compreender como viveram nossos antepassados – não só os “ilustres” mas também os sujeitos anônimos. O Jornal, como afirma Wihelm Bauer, é uma verdadeira mina de conhecimento: fonte de sua própria história e das situações mais diversas, meio de expressão de ideias e depósito de cultura. Nele encontrarmos dados sobre a sociedade, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas. (1998, 56)*

Com a ampliação do conceito de fonte, os estudos históricos passaram a incorporar, de forma crescente, os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. Heloisa Cruz e Maria Peixoto (2007) dizem que a falta de uma metodologia específica leva professores e historiadores a análises descontextualizadas e superficiais.

Vemos assim que o historiador deve estabelecer uma postura crítica frente ao documento, reconhecendo sua inserção histórica como forma ativa na vida moderna. “A imprensa registra, comenta e participa da história, possibilitando ao historiador acompanhar o percurso dos homens no tempo.” (CAPELATO, 1988). Assim, a imprensa mostra sua inserção na vida social.

Nas últimas décadas, constituiu-se, portanto, uma relação estreita entre História e imprensa, que tem contribuído de forma significativa para o conhecimento histórico das sociedades do passado. Tal aspecto levou os historiadores a renovar seus olhares e readaptarem seus posicionamentos e métodos frente à fonte jornalística. Com os professores de ensino médio e fundamental não deve ser diferente. É preciso trazer, cada vez mais, os periódicos para as salas de aula. A oficina apresentada nesta dissertação do mestrado profissional se apresenta como uma realização neste sentido.

Do ponto de vista da História política, econômica, social e cultural, a imprensa pode e deve ser usada de maneira crescente em sala de aula como suporte didático-pedagógico. Devemos lembrar sempre que frases e imagens de periódicos necessitam estar diretamente relacionados com o seu tempo. A pertinência da revista como testemunho do período só é válida se levarmos em consideração as condições de sua produção. (MARTINS, 2003) Chamando a atenção para alguns aspectos dos periódicos do contexto trabalhado, o professor traz a luz as diferentes situações de produção de jornais: em governos democráticos, em ditaduras, durante guerras ou recessões econômicas mundiais, etc.

As imagens dos jornais (a partir de quando as mesmas passaram a ser impressas) são um indício do passado que, traz em suas estruturas elementos valiosos para a compreensão do período histórico que apresentam, formando representações da realidade. Tendo em vista a relevância da iconografia nos periódicos, propomos uma análise das ilustrações no sentido de que esta seja caracterizada com a atenção voltada para as representações sociais e funções cumpridas por ela nas publicações (Meneses, 2003).

Além das fotografias, imagens estáticas, as imagens em movimentos também entraram na oficina produzida. Segundo Behar, a utilização de audiovisuais no ensino de História é positiva, uma vez que “o cinema é uma fonte riquíssima para o historiador, pois tanto o que está no filme, como a história de sua produção, testemunham sobre a sociedade e seu tempo”. (BEHAR, 2000) Entretanto, seu uso requer sempre uma postura crítica do professor. Metodologicamente, a inserção dos vídeos do YouTube no ensino de História pode ser o meio para o despertar da consciência histórica. Para tal é preciso um

trabalho que percorra um caminho que relacione tais vídeos dentro do conteúdo a ser ministrado em sala de aula. A finalidade é “desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que estabeleçam limites no consumo de informação e tecnologias, sem que isso signifique uma negação”. ARRUDA (2013, 232-239)

Segundo Ress (2008), o YouTube trouxe vantagens através da oferta de vídeos curtos e disponibilização de arquivos de imagens e sons raros. Exemplo disso são alguns dos materiais que serão utilizados em nossa oficina. Tais recursos aproxima os alunos dos personagens e lugares tratados, pois muitos nunca ouviram a voz de Getúlio Vargas ou as imagens do Estádio São Januário lotado de trabalhadores, etc. Consegue-se, desta forma, que o aluno construa um certo perspectivismo da política de massa como era naquela época e hoje com a TV e as mídias sociais como principais instrumentos de campanha.

O uso de vídeos do YouTube na sala de aula enquanto recurso didático e até mesmo como fonte no ensino de História exige uma apropriação adequada que só é alcançada com um bom planejamento. De acordo com Bispo e Barros (2016), esse planejamento, pensamos o estudo prévio da realidade dos alunos, inclusive, das possibilidades e contribuições que a escola também pode oferecer à comunidade escolar.

É necessário ao trabalhar com estas diferentes fontes estar atento às potencialidades da turma, ou seja, com o que eles mais se identificam, tanto quanto onde estão suas dificuldades. Esses são pequenos passos que contribuem para o despertar da consciência histórica.

No que se refere a uma sociedade globalizada e que incorpora cada vez mais as mudanças tecnológicas ao seu cotidiano, a utilização das redes sociais digitais na educação se faz imprescindível, visto que elas abarcam a reprodução e produção de informações antes apenas encontradas em livros e enciclopédicas. Porém, atualmente as informações estão ao nosso dispor de forma rápida e dinâmica. Contudo é dever do professor ensinar os alunos da conferir sua fidelidade, origem, autoria, intenção, colocando-as no contexto para que as mesmas possam ser instrumentos de uma educação crítica e não meramente receptora.

Como afirma Libâneo (2002):

*As mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de fazer, porque há tempos o professor e o livro deixaram de ser as únicas fontes de conhecimento. Ou seja, o professor, alunos, pais, todos precisamos aprender a ter sons, imagens, movimentos e a lidar com eles*

Por tudo que foi falado acerca das imagens, a oficina apresentada a seguir trabalha criticamente vídeos históricos armazenados no YouTube e fotografias de imprensa para o desenvolvimento cognitivo e a formação crítica do aluno de História. Contudo, opera com a noção de intertextualidade (Mauad, 2008) e combina as fontes visuais com as fontes escritas para o desenvolvimento da consciência histórica.

### **2.3 – Oficina**

Muitos trabalhos acadêmicos têm demonstrado as relações entre política, sociedade e os esportes. No caso do Brasil, os estudos sobre o futebol são os que receberam maior destaque, entre eles podemos citar “O esporte nos países africanos de língua portuguesa: um campo a desbravar” de Andrea Marzano; “Vida Divertida: histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830-1930)” de Andrea Marzano e Victor Andrade de Melo. Como já visto anteriormente, durante o comando do presidente Getúlio Vargas, o esporte foi utilizado tanto para promover a ideia do cidadão saudável, quanto para aproximar o presidente das massas.

A oficina elaborada visou promover no aluno o entendimento desse duplo aspecto. De um lado, a atenção que o regime concedeu à saúde do cidadão, através da criação do Ministério da Educação e Saúde da Educação Física como disciplina obrigatória nas escolas. De outro, a utilização dos esportes nas celebrações de massa realizadas nos estádios de futebol e a

própria profissionalização desse esporte que acabou por populariza-lo e dar chances as camadas mais pobres de viverem economicamente dessa prática desportiva.

Atualmente definimos oficina pedagógica, como um espaço onde se promovem atividades práticas de natureza experimental, previamente programadas, orientadas e monitorizadas por um professor ou educador, com o objetivo de produzir valores educativos, através da promoção de conhecimentos, de aptidões e de habilidades partilhadas entre os participantes. FERREIRA (2004)

A metodologia das oficinas pedagógicas, segundo Vera Candau (2000) pode propiciar o desenvolvimento cívico e social dos participantes, na medida em que promove a construção coletiva do conhecimento, a troca de experiências e a socialização entre os intervenientes. Esta metodologia, devido à sua versatilidade e à possibilidade da sua aplicação em diferentes contextos, poderá ser facilmente mobilizada no ensino promovendo um ensino de qualidade.

Tal metodologia mobiliza diferentes tipos de domínios de aprendizagem, que vão desde o domínio das atitudes e dos valores, das aptidões, das capacidades e dos conhecimentos, e a sua aplicabilidade pode ser realizada em sala de aula, numa visita de estudo – cuja narrativa histórica se encontra viva no património e na cultura –, em contexto de projeto, nos diferentes espaços sociais da escola, ou em outros locais e contextos relevantes para a construção do conhecimento dos alunos, dentro ou fora da escola. Pela natureza diversa de atividades possíveis que podem ser integradas na metodologia das oficinas pedagógicas, esta metodologia pode ser geradora de uma maior motivação para os alunos.

Segundo Vieira e Volquind (2002), trabalhar com oficinas é “uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente”. Assim, a oficina é uma possibilidade de quebrar a hierarquia que persiste entre professores e alunos, pois proporciona uma experiência na qual são evidenciados o ensino e a aprendizagem de ambos. Ela ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos, visto que tanto o aluno quanto o professor se

sentirão instigados a perguntar e a buscar as respostas, a partir da realidade em que atuam.

Vieira e Volquind apresentam, ainda, a necessidade de que uma oficina, ao ser realizada, evoque três âmbitos do ser humano: o pensar, o sentir e o agir. Ao unir esses três momentos, o aluno reconhece o problema em seu cotidiano, reflete sobre ele e se sente motivado a transformá-lo, de acordo com suas concepções.<sup>37</sup>

Uma oficina prioritariamente deveria articular a teoria com a prática, ou seja, unir o conhecimento científico com o conhecimento empírico; além de proporcionar o trabalho em equipe, seja entre os alunos, seja pela interdisciplinaridade. E este se constitui no principal desafio pedagógico docente: proporcionar caminhos para que o aluno se identifique com sua realidade e desenvolva a capacidade de trabalhar em grupo.

A oficina elaborada como produto de meu mestrado profissional em História foi montada em um site de apresentações diferenciado chamado Prezi. O Prezi não usa o conceito tradicional de slides para suas apresentações. A lógica é bem diferente. Tudo é apresentado em uma estrutura única, como um imenso mapa mental. Você pode acessar o Prezi a partir de login no site oficial ([www.prezi.com](http://www.prezi.com)).

*Afinal, o que é o prezi: É uma ótima ferramenta inovadora de fazer apresentações de impacto. A barra de ferramenta é leve e de fácil acesso, compatível com imagens (jpg, gif, png, flash, entre outras) e vídeos do Youtube ou incorporados. O Prezi é uma excelente ferramenta para criar apresentações. Como permite o zoom em textos, imagens e figuras, facilita a visualização de informações que o apresentador queira dar foco. É possível até mesmo rodar um vídeo de dentro do prezi. Além de gerar impacto em apresentações pode ser uma boa ferramenta para ser usada ao ministrar aulas também. Recomenda-se não colocar tantas imagens e textos porque assistir a uma apresentação com zoom executado repetidamente pode incomodar alguns espectadores.<sup>38</sup>*

---

<sup>37</sup> ibidem

<sup>38</sup> Retirado de <http://prezi.com.br/o-prezi/o-que-e-o-prezi/> acessado em 20/09/2018

A Oficina didática é elaborada em três etapas: a primeira faz um trabalho introdutório, mostrando um panorama geral acerca do Estado Novo e da figura do presidente Getúlio Vargas; na segunda etapa tratamos da importância dos esportes, principalmente o futebol, dando ênfase à Copa do Mundo de 1938 e seu atleta mais destacado, o jogador Leônidas da Silva. A terceira e última etapa busca traçar um paralelo entre duas competições importantes da década de 1930: a Copa de 1938 e as Olimpíadas de 1936. No caso de 1936, demos destaque ao maratonista Jesse Owens para trazer uma discussão acerca do racismo nos esportes e na sociedade que julgamos importante e atual.

*No Brasil, a seleção que participou da Copa do Mundo de 1938 e teve como grande destaque o atacante Leônidas da Silva foi apresentada como símbolo da integração e da identidade nacional, visto que o governo de Getúlio Vargas tinha um discurso nacionalista que incluía esportes como meio de divulgação do regime. SALUN (2002, 3)*

Como a oficina trata sobre o período do Estado Novo, a primeira etapa é de total importância. Através dela o aluno irá conseguir perceber aspectos importantes sobre o governo de Vargas. A questão do uso das festividades como forma de aproximar presidente e povo, o uso dos estádios de futebol como localização principal de seus eventos. Percebemos a partir daí que os esportes estavam sempre presentes nessas comemorações, sempre o futebol tendo um lugar de destaque.

O futebol hoje em dia tornou-se quase que uma identificação natural com o povo brasileiro, seja pelo fato de termos uma tradição de sermos vencedores neste campo ou pelo grande número de brasileiros que o admiram. É um esporte que move milhares de pessoas e desperta paixões, independentemente de raça ou classe social. Não raro, é comum associar a prática desse esporte a uma capacidade que apenas nós brasileiros teríamos, como se tivéssemos um diferencial para praticá-lo.

A partir daí podemos falar sobre a segunda etapa da oficina onde os esportes e o futebol em particular ganham importante destaque. São trabalhados aspectos sobre a educação física durante o governo do Estado Novo e a emergência do futebol como um esporte das massas e com capacidade de juntar multidões.

A Copa do Mundo de 1938 ganha destaque nesta etapa da oficina através, principalmente, do atleta mais importante da seleção brasileira, Leônidas da Silva, apelidado de Diamante Negro. Ao ganhar importância e levar o título de artilheiro da competição, Leônidas se destaca dos demais atletas. O fato de Leônidas ser negro não o prejudicou na competição, apesar dos limitadores baseados no racismo existentes:

*Toda essa história antropológica de utilização do corpo foi condensada no futebol brasileiro. Quando começaram a jogar futebol por aqui, os negros não podiam derrubar, empurrar, ou mesmo esbarrar nos adversários brancos, sob pena de severa punição: os outros jogadores e até os policiais podiam bater no infrator. Os brancos, no máximo, eram expulsos de campo. Esta redução dos espaços dentro das “quatro linhas”, subproduto de sua situação social, obrigou os negros a jogarem com mais ginga, com mais habilidade, evitando o contato físico e reinventando os espaços. Sim, porque o drible não é outra coisa que a criação de espaço, onde o espaço não existe. Indubitavelmente foi o jogador negro que imprimiu no futebol brasileiro um estilo próprio de magia e arte, diferente as formas arcaicas do jogo de bola, bem como de sua descendência inglesa imediata. MURAD (1994, 118)*

A história do futebol é aqui encarada como um importante campo da história social. O futebol, sendo uma das esferas componentes da sociedade de determinado período, acaba refletindo, em suas relações, aspectos importantes para esta sociedade brasileira como um todo. Desta forma, o futebol acabou tornando-se uma das mais importantes ferramentas de inserção e ascensão social existentes dentro desta sociedade. E, numa sociedade racista como a brasileira, isso se tornou um importante instrumento de ascensão social para negros que viam no esporte, mais especificamente no futebol, uma forma de furar vários bloqueios sociais.

Roberto DaMatta, um dos antropólogos a analisarem este tema, escreveu certa vez que o futebol é “metáfora da própria vida”<sup>39</sup>, pois este esporte reproduz os dilemas vividos pela sociedade como um todo. Ou seja, o futebol como esfera da sociedade reflete as demandas existentes nela como um todo e analisá-lo criticamente nada mais é do que uma reflexão sobre as várias dimensões da vida social.

Portanto, o racismo nos esportes é tema da terceira etapa da oficina. Através de vídeos, revistas e textos é mostrado ao aluno a situação do atleta norte-americano Jesse Owens. Owens foi um importante maratonista dos Estados Unidos, neto de escravos conseguiu quebrar recordes mundiais na Olimpíada de 1936 realizadas na Alemanha nazista de Hitler. Apesar de não ter sido recebido pelo líder alemão e ao chegar ao seu país o tratamento não ter sido nada diferente, continuando a sofrer segregação racial, Owens é grande e importante exemplo de representatividade negra nos esportes.

É interessante perceber que, casos de racismo seguem acontecendo atualmente, não só na sociedade como um todo, também na esfera esportiva onde não são poucos os exemplos no Brasil e no mundo. Novamente vemos a importância de trazer questões atuais para trabalhar temas históricos em sala de aula e nossa oficina cumpre este papel.

A oficina didática é uma importante ferramenta para o estudo de diferentes temas em sala de aula. Além de promover a aproximação com a realidade do aluno, fazendo uso do seu conhecimento prévio sobre determinados assuntos, também se mostra eficaz para trabalhar com diferentes fontes, como vídeos, fotos, revistas e jornais. Este aspecto é fundamental para despertar os discentes para uma atitude historiadora a fim de que eles se sintam agentes da História.

---

<sup>39</sup> DAMATTA, Roberto. Universo do futebol. Esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982. Pag. 13

### **3. Oficina Didática: “Estado Novo, tempo festivo e manifestações esportivas”**

#### **3.1- Aplicação Teste**

A aplicação teste da oficina foi realizada no dia 30 de novembro em uma escola estadual na qual leciono: Colégio Estadual Cidade de Lisboa. As turmas escolhidas foram as de terceiro ano do ensino Médio, no turno da noite, por já terem tido contato com todo conteúdo de História, o que ajudou na realização das atividades propostas. Com o auxílio de internet e Datashow, a oficina projetada para o Prezi pode ser experimentada na turma com 25 alunos entre 17 e 50 anos

A oficina foi confeccionada em três camadas, que poderão ser acompanhadas a seguir, com exceção dos vídeos, devido a impossibilidade de reproduzi-los por extenso. A mesma também pode ser visualizada integralmente através do <https://prezi.com/p/5xh6ftlhbkdz/>. A primeira camada diz respeito às manifestações e eventos ocorridos durante o período do Estado Novo, a segunda camada traz questões relativas ao futebol e ao atleta destaque na Copa de 1938, Leônidas da Silva, e a terceira versa sobre as Olimpíadas de 1936, trazendo o racismo nos esportes de forma ampla com os casos do corredor americano Jesse Owens e de Leônidas da Silva, o Diamante Negro.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Oficina realizada para o programa de **Mestrado Profissional ProfHistória**

Mainnã Zago



❖ **Etapa 1: Manifestações Festivas durante o Estado**

Novo

Uma das primeiras medidas de Getúlio Vargas ao assumir o poder, com a Revolução de 1930, foi a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 14 de novembro de 1930. A educação das mentes e a formação dos corpos das crianças, jovens e adultos eram encarados como fundamentais para o sucesso do novo governo. Assim, implementou-se currículos escolares nacionais, cuja regulação seria realizada pelo próprio ministério. A ideia era a construção de uma “escola única”, que garantisse a educação básica, a formação de uma consciência patriótica e de uma cultura brasileira comuns a todos os educandos. No novo currículo, a educação física e as práticas desportivas passaram a ser obrigatórias para todas as classes, por serem vistas como fundamentais para a disciplina e a saúde das novas gerações. Após 10 de novembro de 1937, com o golpe que inaugurou a ditadura do Estado Novo, investiu-se no fortalecimento dos nacionalismos, no enaltecimento da figura de Getúlio Vargas como “pai da nação” e na construção identitária de seguimentos da sociedade com o novo governo. Nesse contexto, o presidente divulgava suas realizações de forma positiva em programas de rádio, livros, cartilhas e comemorações de massa de dias festivos, tendo o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em dezembro de 1939 como o principal órgão do estado na elaboração, censura e controle de notícias e eventos.

O ministro Gustavo Capanema no lançamento da pedra fundamental do edifício-sede do Ministério da Educação e Saúde (RJ, 24/04/1937) Arquivo Gustavo Capanema CPDOC



Cartilha Getúlio Vargas para crianças (Arquivo Cpdoc)



Comemoração do Dia da Bandeira no Instituto de Educação durante o Estado Novo Arquivo Gustavo Capanema CPDOC



Quais personagens aparecem nas imagens?  
O que eles estão fazendo?  
Qual a importância do Ministério de Educação e Saúde no Estado Novo?

## Comemorações Semana da Pátria e Dia do Trabalho em 1943

Estádio de São Januário



Quinta da Boa Vista

"Foi com o Estado Novo que teve início uma série de comemorações oficiais que procuravam destacar certas datas, envolvendo a população em um calendário festivo. Evidentemente, o grande destaque cabia à figura do trabalhador, ao qual era oferecida especialmente a festa do 1º de maio. O primeiro Dia do Trabalho comemorado pelo Estado Novo foi o do ano de 1938, quando o presidente Vargas discursou e caracterizou o teor desta festividade [...] Neste mesmo ano, a comemoração do primeiro aniversário do Estado Novo, a 10 de novembro, sugestivamente ganhou contornos distintos. Foi nesta ocasião que Vargas, pela primeira vez em uma festa de caráter trabalhista, usou o vocativo *Trabalhadores do Brasil*, que se transformaria em seu bordão ao encarnar o papel de líder das massas operárias [...]

De qualquer forma, este conjunto de festividades associava-se a outras práticas de propaganda do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) e demonstra o quanto se investiu na criação e difusão de uma imagem do regime e seu chefe."

Angela de Castro Gomes em seu livro "A Invenção do Trabalhismo"

Segundo a historiadora Angela de Castro Gomes, qual a importância das comemorações durante o Estado Novo?



Na sua opinião, qual o objetivo do discurso do presidente?

Você consegue identificar o motivo pelo qual um estádio de futebol foi escolhido para o discurso?

Discurso do presidente Getúlio Vargas durante o Dia do Trabalho de 1943 em São Januário

❖ **Etapa 2: Importância da Educação Física, do futebol e a Copa de 1938**

O Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública foi um dos primeiros atos do governo provisório de Getúlio Vargas e teve a seu cargo todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e hospitalar. Em 1931, a prática da educação física se tornou obrigatória em todas as séries do território nacional, buscando a consolidação de um projeto que valorizava a prática desportiva como formadora de cidadãos com mentes e corpos sãos. Em 1938, o futebol em especial ganhou destaque no Brasil por conta da Copa do Mundo da França. O artilheiro e melhor jogador da competição pertencia à seleção brasileira: Leônidas da Silva, o Diamante Negro. Mesmo o Brasil não vencendo a Copa, a competição foi fundamental para a consolidação do esporte como uma característica da cultura popular brasileira. A educação física voltou a ganhar destaque em 1939, quando foi criada pelo presidente Getúlio Vargas a Escola Nacional de Educação Física para formar professores especializados na área. Vemos assim, que durante o Estado Novo as práticas esportivas, de educação e saúde foram pontos fundamentais para a construção da ideia de nação brasileira idealizada por Vargas.

Ficha de Ficha Individual  
(Classe elementar e secundária)  
Ano escolar: \_\_\_\_\_

FICHA INDIVIDUAL

Nome: \_\_\_\_\_  
Sobrenome: \_\_\_\_\_  
Estabelecimento: \_\_\_\_\_  
Classe: \_\_\_\_\_

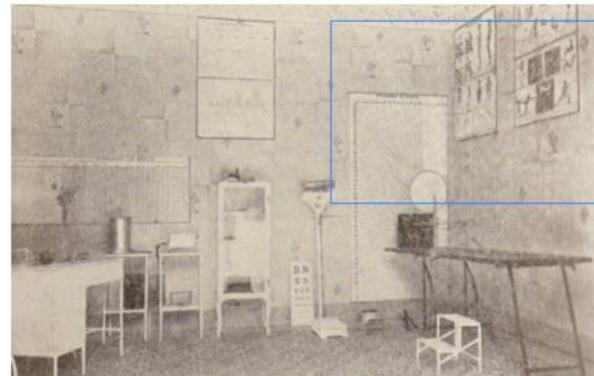
	Outubro	Março	Julho
1 - Idade .....			
2 - Sexo .....			
3 - Altura (centímetros) .....			
4 - Peso (quilogramas) .....			
5 - Elasticidade torácica: diferença de centímetros antes e depois a inspiração e a expiração .....			
6 - Capacidade vital (percento vitalidade) .....			
7 - Dobras vertebrais .....			
8 - Permeabilidade nasal .....			
9 - Dentição .....			
10 - Higiene .....			
11 - Audição .....			
12 - Periculosidade e observações .....			
13 - Constituição (ligada ou fraca) .....			
14 - Tipo de educação física (normal ou especial) .....			

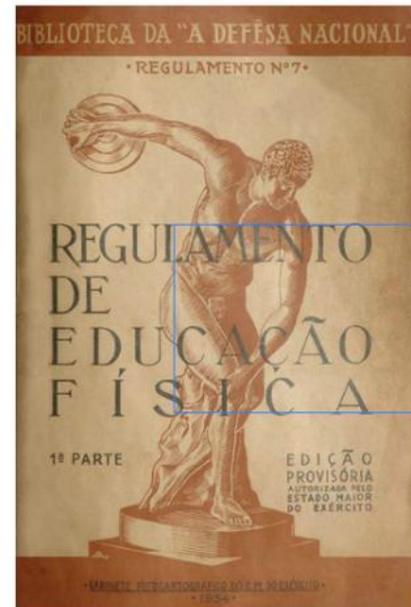
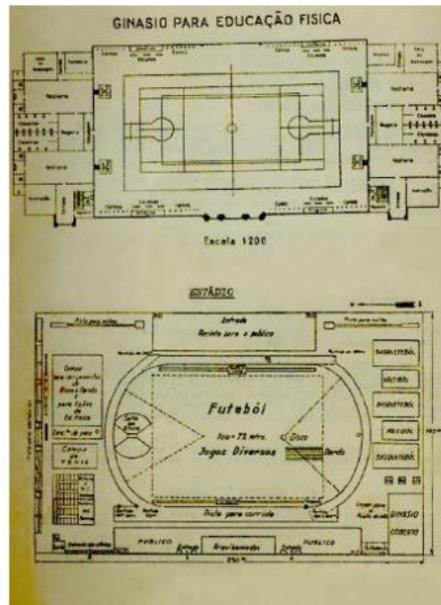
O Instrutor: \_\_\_\_\_ O Médico: \_\_\_\_\_

(Vide verso)

Ficha médica usada pelos estudantes que realizavam aulas de educação física

Imagem de um consultório médico utilizado para avaliação da prática da educação física durante o Estado Novo





Em qual ano foi publicado o regulamento da Educação Física?

De acordo com as fotos descreve e exemplifique a importância da Educação Física durante o Estado Novo.

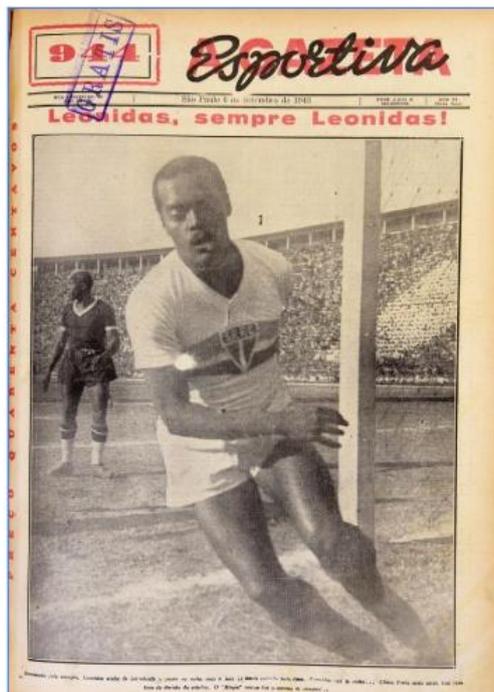
## Leônidas da Silva, o "Diamante Negro"



Com o presidente Getúlio Vargas na chegada da Seleção após a Copa da França

Tendo visto alguns aspectos importantes da carreira de Leônidas da Silva seria possível enumerar alguns atletas negros tão representativos quanto ele?

Estabeleça semelhanças entre a Copa de 1938 e a recém realizada Copa de 2018.



"Leonidas, sempre Leonidas!" foi a manchete da Gazeta Esportiva em 6 de setembro de 1943

Compreendendo que os desportos, sobretudo o futebol, exercem uma função social importante, Getúlio Vargas através da legislação social e trabalhista, em 1934, regulamenta o futebol como profissão. Os atletas agora eram reconhecidos como empregados e com isso tinham toda cobertura legal, sob a égide do recém-criado Ministério do Trabalho. Para além das paixões clubistas, a democratização da prática do futebol, materializada na ascensão de jogadores negros e mestiços, permitiu que esse esporte viesse ocupar uma posição central na construção da identidade nacional. Concomitante a essa democratização o profissionalismo provocou um reflexo ainda mais profundo na sociedade. Mais do que a aproximação de classes, foi o responsável por integrar, em definitivo, aqueles que eram excluídos pela cor de sua pele. E, a deixa para que os primeiros grandes ídolos surgissem e as massas passassem a acompanhar ainda mais de perto o futebol.

Hoje o futebol no país é um esporte tipicamente popular, jogado por pessoas de origens sociais distintas. Contudo, ele é percebido de maneiras também distintas. Para um negro pobre, com poucas oportunidades, o futebol, muitas vezes, apresenta-se como um importante caminho de invenção de mercado para ascensão social. O que pouco mudou ao longo dos anos foi o racismo. Incidentes de discriminação racial ainda são comuns nos estádios, assim como restrita presença de negros fora das quatro linhas, nos cargos de treinadores ou nas direções dos principais clubes do Brasil

De acordo com o que foi analisado é possível estabelecer semelhanças e diferenças entre o futebol praticado nos anos 30 e atualmente?

Existe algum jogador em seu clube de futebol que poderia ser comparada a Leônidas da Silva? Por que?

### ❖ **Etapa 3: Olimpíadas de 1936, racismo nos esportes e comparação entre Leônidas e Jesse Owens**

"Toda essa história antropológica de utilização do corpo foi condensada no futebol brasileiro. Quando começaram a jogar futebol por aqui, os negros não podiam derrubar, empurrar, ou mesmo esbarrar nos adversários brancos, sob pena de severa punição: os outros jogadores e até os policiais podiam bater no infrator. Os brancos, no máximo, eram expulsos de campo. Esta redução dos espaços dentro das "quatro linhas", subproduto de sua situação social, obrigou os negros a jogarem com mais ginga, com mais habilidade, evitando o contato físico e reinventando os espaços. Sim, porque o drible não é outra coisa que a criação de espaço, onde o espaço não existe. Indubitavelmente foi o jogador negro que imprimiu no futebol brasileiro um estilo próprio de magia e arte, diferente as formas arcaicas do jogo de bola, bem como de sua descendência inglesa imediata."

Mauricio Murad, Coordenador do Núcleo de Sociologia do Futebol da UERJ

A profissionalização era numerosa entre os negros. Afinal, era entre eles que estavam os melhores jogadores. Com a profissionalização o futebol, muitas vezes, apresentou-se como um importante caminho de invenção de mercado para ascensão social dos negros. Primeiro grande ídolo do futebol profissional brasileiro, Leônidas da Silva levou o pagamento do bicho a uma outra dimensão. Leônidas é quem se pode chamar de primeiro garoto-propaganda do futebol brasileiro. Além do chocolate "Diamante Negro", vendido até hoje, ganhou dinheiro anunciando diversos tipos de produto.

Texto do Instituto Geledés

As  
ACEITO DA BIBLIOTECA NACIONAL  
Av. Rio Branco - RIO  
(L. 484/1912)

# O IMPARCIAL

Director — J. S. MACIEL FILHO

ANNO II Nº 322 Setembro 20-31 — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 8 de Agosto de 1936 — 100 REIS — N.º 368

## LUTA-SE NAS RUAS DE SAN SEBASTIAN

### Executado o almirante Azarola

BARCELONA, 7 (O. P.). — Condecorado da Cruz Vermelha, que a 20 de julho recebeu a ordem de prisão do General Franco, o almirante Azarola foi executado na manhã de hoje em San Sebastian, a 100 metros do porto de Sant Sebastian, em Espanha.

### O summario de dois generaes

BARCELONA, 7 (O. P.). — Desembarcou no presidente judicial do tribunal militar no general Gual, e Gual, de volta ao exército, foi recebido em Madrid, onde se reuniu a Comissão de Guerra.

### VAREJADO Abreassando Gibraltar

BRASILIA, 7 (O. P.). — O ministro da Marinha, Marechal de Guerra, recebeu o almirante Azarola, comandante da frota do Mediterrâneo, em visita ao Brasil, para discutir a situação da Marinha brasileira e a possibilidade de cooperação com a Marinha espanhola.

BRASILIA, 7 (O. P.). — O ministro da Marinha, Marechal de Guerra, recebeu o almirante Azarola, comandante da frota do Mediterrâneo, em visita ao Brasil, para discutir a situação da Marinha brasileira e a possibilidade de cooperação com a Marinha espanhola.

### OS AVANGUARDISTAS ITALIANOS NO RIO



Os artistas foram vistos aqui hoje, em visita ao presidente, quando chegaram ao Brasil, para discutir a situação da Marinha brasileira e a possibilidade de cooperação com a Marinha espanhola.

### A viagem do prefeito à Argentina

O cargo de prefeito de Belo Horizonte será exercido durante a comemoração do 4.º centenario da capital platinica.

Terão os honrosos e notáveis brasileiros para receber o prefeito de Belo Horizonte, o Sr. J. S. Maciel Filho, durante a viagem de estudo ao Brasil, em 1936.

Em 1936, o prefeito de Belo Horizonte, Sr. J. S. Maciel Filho, viajara para a Argentina, onde se reuniu com o governador de Buenos Aires, Sr. Castillo, para discutir a situação da Marinha brasileira e a possibilidade de cooperação com a Marinha argentina.

Em 1936, o prefeito de Belo Horizonte, Sr. J. S. Maciel Filho, viajara para a Argentina, onde se reuniu com o governador de Buenos Aires, Sr. Castillo, para discutir a situação da Marinha brasileira e a possibilidade de cooperação com a Marinha argentina.

### O maior feito athletico de todos os tempos OWENS, EM 72 HORAS BATE TRES "RECORDS" MUNDIAES



BERLIN, 4 (O IMPARCIAL) — O atleta americano Jesse Owens acaba de conquistar para o seu país o maior feito em provas athleticas desde que se realizaram os Jogos Olympicos. Nas provas em que tomou parte, o fenomenal negro "jacker", bateu tres "records" mundiaes dentro de setenta e duas horas.

A "performance" de Owens causou grande entusiasmo aos seus companheiros de equipe, que, apesar de esperarem uma boa atuação de seu colega, esta ultrapassou a expectativa das proprias expectativas.

Os seus metros rasos foram cobertos em duas segundos e dois decimos.

A prova de duzentos metros rasos registrou vinte e um segundos e um decimo.

Na salta em extensão, marcou oito metros e sete centesimos.

Dificilmente estes tres resultados poderão

### PARA PUNIR OS CRIMES CONTRA O REGIME

Reza mensagem de Benito sobre a regulamentação de duas emendas constitucionales

Com a publicação da mensagem de Benito sobre a regulamentação de duas emendas constitucionales, o regime de Benito foi fortalecido.

Para Adolf Hitler e os nazistas, os Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, tinham um único objetivo: provar a superioridade da raça ariana. Eles só se esqueceram de combinar isso com um neto de escravos nascido no Alabama. James Cleveland Owens, mais conhecido como Jesse Owens, levou quatro ouros (100 e 200 metros rasos, 4x100m e salto em distância) e se tornou o maior nome daquela edição olímpica.

Insatisfeito, o Führer não cumprimentou o americano pelos triunfos. Ao contrário de outro alemão – Lutz Long. Grande rival de Owens na briga pelo ouro no salto em distância, Long fez questão de dar os parabéns ao campeão depois de ficar com a medalha de prata.

Apesar de ter deixado a Alemanha como inimigo do regime nazista, Owens se tornou ídolo no país depois da queda de Hitler. Hoje, uma das ruas próximas ao Estádio Olímpico, onde conquistou suas quatro medalhas, tem o nome de Jesse Owens.

Revista GQ, Editora Globo

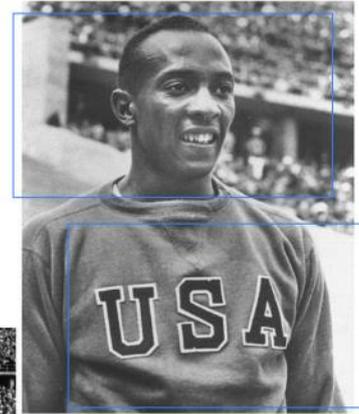
Embora seja considerado um ícone do olimpismo, da superação e da igualdade pelo esporte, Jesse Owens nunca teve, em vida, o reconhecimento digno de seus feitos – apesar de ter batido oito recordes mundiais, em diversas modalidades.

"Quando voltei de Berlim, continuei não podendo entrar pela porta da frente dos ônibus e continuei não podendo morar onde eu quisesse. Também não pude fazer publicidade de alcance nacional porque não seria aceito no Sul. Hitler não me cumprimentou, mas também não fui convidado para ir à Casa Branca receber os cumprimentos do presidente do meu país", lamentou o atleta, referindo-se aos anos amargos da divisão racial nos Estados Unidos.

Naquele tempo, quem presidia a América eram Franklin Delano Roosevelt, que sequer lhe mandou um telegrama para parabenizá-lo.



Imagens de Jesse Owens durante as Olimpíadas



## Os Jogos Olímpicos

**OSWALDO CAMARGO**  
(Serviço aéreo de Berlin em especial para "Gazeta")

A não ser por ocasião da grande guerra, acredito que nunca a metrópole alemã terá vivido momentos de tanta vibração como na boca pescante, em que as delegações de quase todos os países do mundo aqui se acham congregadas para o grande certamen das Olimpíadas. Mais de um milhão de visitantes na cidade. Tudo cheio — hotéis, pensões e até os casas de família. As ruas movimentadíssimas. Emoção por toda parte.

A inauguração da temporada esportiva, no sábado último, foi um acontecimento memorável. Cem mil pessoas nas arquibancadas. Presentes todos os membros do governo, inclusive o "Fuehrer" Adolf Hitler. Uma tripulante revoada de 30.000 passaros de variadas cores deu um tom soleníssimo ao hasteamento do pavilhão olímpico, que foi saudado pelo trinar da artilharia. Enquanto milhares de bocas cantavam o "Deutschland ueber Alles", os brasileiros que se encontravam presentes evocavam a Pátria distante e em sardina, sem o poder reprimir, deixavam também escapar as notas do nosso Hino Nacional, almejando para as cores verde-amarelo o triunfo que já seria para outras cores. A nossa delegação desfilou com cerca de 50 membros. A bandeira foi conduzida pelo tenente Lyra, do Exército, e oferecida gentilmente pelos oficiais do navio-escola "Almirante Saldanha", que se acha ancorado no porto de Hamburgo. O Brasil foi dos primeiros a se apresentar no desfile, que se organizara de acordo com a ordem alfabética. E recebeu muitas aplausos. É verdade que a maior ovacão coube à França (até parece mentira), mas ela bem o mereceu pela altivez elegantíssima, seraficamente esportiva, de seus atletas. Ao darem entrada no estádio, eles saudaram a multidão levando a mão direita ao coração e estendendo-a em seguida como no cumprimento francês. E assim se manifestaram durante todo o desfile, arrancando as maiores aclamações que já ouvi até hoje.

A multidão de 100.000 espectadores lotou o estádio de "Fuehrer" Adolf Hitler, que, sem pronunciar uma palavra, assistiu ao desfile.

A delegação da França, liderada por Standaert, sendo o chefe de delegação, foi a primeira a entrar no estádio. Ela se apresentou e depois recebeu os honrosos cumprimentos da delegação brasileira e depois se retirou do desfile, que se fez a seguir.

A cada vez que uma delegação entrava no estádio, ela recebia o mesmo tratamento e a mesma ovacão que a delegação brasileira recebeu.

Observando a crônica publicada na Revista Ilustrada o que podemos dizer a respeito dos Jogos Olímpicos de 1936?

## A ITÁLIA NO CAMINHO DO BI

**E**ram 17 horas de viagem de Bordéus a Marselha, com o trem parando numa série de estações intermediárias. Os jogadores brasileiros — que horas antes tinham derrotado os tchecos numa difícil partida-desempate — dormiam aos solavancos. Leônidas, porém, passava a noite em claro, a perna estendida sobre a poltrona, enquanto Carlos Volante lhe aplicava compressas quentes sobre os músculos enrijecidos.

— Dói aqui, Leônidas? — perguntava Castelo Branco, médico e chefe da delegação brasileira.

— Não, é mais para o lado.

— Aqui?

— Acho que é mais em cima.

— Aqui?

— Um pouco mais embaixo.

Na verdade, toda a perna de Leônidas doía. O grande esforço que empregara nos três jogos que a Seleção Brasileira já disputara na terceira Copa do Mundo minara-lhe os músculos. Dos 22 jogadores que o técnico Ademar Pimenta levava para a Europa, naquele verão de 1938, apenas ele, Leônidas, atuara nas três partidas. Agora, estava à beira de uma distensão. Castelo Branco atendia-o com cuidado. O zagueiro reserva Nariz,

futuro Dr. Álvaro Lopes Cançado, então acadêmico de Medicina, ajudava-o no tratamento.

Pela manhã, o trem quase chegando a Marselha, Ademar Pimenta procurou Castelo Branco para saber como estava Leônidas.

### LEÔNIDAS ENCANTA A EUROPA COM SEU FUTEBOL MÁGICO

— Nada bem, Pimenta. Exaustão muscular. Sinto muito, mas acho que ele não terá condições de jogar amanhã à tarde contra os italianos.

Naquele jogo a Seleção Brasileira jogaria toda sua sorte na 3.ª Copa do Mundo. Os italianos eram os campeões. Campeões e favoritos ao bi. Vencê-los significaria a classificação brasileira à finalíssima. A ausência de Leônidas, porém, assunha aos olhos do técnico proporções de tragédia. Leônidas vinha sendo até ali a grande figura da Seleção, com seus dribles, seus deslocamentos, seus gols espetaculares. Pimenta tinha nele o seu grande trunfo para tentar vencer a sólida dupla de zagueiros italianos, formada por Alfredo Foni e Pietro Rava.

Um mês antes, quando chegara ao Pavillon Henri IV, em Saint-Germain-des-Prés, onde a Seleção Brasileira ficou hospedada logo que desembarcou em Paris, Leônidas estava longe de imaginar que dentro de pouco tempo conquistaria toda a Europa com a magia do seu futebol. Estava longe de imaginar, também, que o carinho dos franceses por ele, *Le*

uma referência ao seu talento. Os franceses lembravam-se de Jesse Owens, o atleta negro norte-americano que desmoralizara Hitler nos Jogos Olímpicos de 1936, ao derrotar os representantes da "super-raça" ariana nas pistas de Berlim. E Leônidas da Silva — pensavam os franceses — bem poderia ser o Jesse Owens da terceira Copa do Mundo, fazendo desmoronar a poderosa máquina de jogar futebol que era o orgulho de Mussolini.

pretendiam fazer daquela Copa uma espécie de réplica da anterior, organizada e ganha pelos italianos. Não que pensassem vencê-la: tinham um futebol modesto e sabiam disso. O que eles realmente desejavam era que ocorresse, naquele campeonato, uma clara vitória do espor-

Revista  
"Placar Magazine"  
Edição 622

Tendo em vista o que foi analisado é possível realizar um paralelo entre os atletas Leônidas da Silva e Jesse Owens. Quais características você destacaria?

Por que foi tão representativo o americano Jesse Owens vencer as Olimpíadas na Alemanha nazista?

Tendo visto o que foi exposto aos alunos durante a aplicação da oficina, partiremos então para a prática resultante dela. O trabalho com vídeos, imagens diversas, jornais e revistas mostrou-se muito produtivo e significativo visto que para eles é algo diferente dentro do ambiente escolar. Todos ficaram muito motivados e curiosos, dispendo-se a ajudar na realização da oficina.

Agora iremos ver o resultado prático a partir da análise das respostas dadas por eles a cada um dos itens solicitados ao longo da oficina. A ideia não é fazer algo pragmático, mostrando respostas erradas e certas, mas sim alcançar uma pluralidade de respostas. Foi interessante mostrar ao corpo discente a prática de que a História não possui apenas um lado, sendo assim todas as respostas dadas serão consideradas como objeto de estudo.

- **Bloco de Questões 1:**

**“Quais personagens aparecem nas imagens?”**

**“O que eles estão fazendo?”**

**“Qual a importância do Ministério da Educação e Saúde no Estado Novo?”**

No que se refere a questão número 1, todos os alunos responderam *“Getúlio Vargas e Gustavo Capanema”*, podemos ver assim que a manifestação das normalistas não chamou a atenção dos alunos de forma isolada, visto que não foi citada por nenhum deles. Contudo, ajudou na construção da segunda resposta.

Na questão 2 é possível perceber que eles entenderam a ideia de usar os eventos festivos como prática de propaganda do governo, as respostas ficaram entre *“Eventos para propagar o governo”*, *“Uma prática de propaganda”* e *“Servia como propaganda, investindo na criação e difusão de uma imagem do regime e seu chefe”*. A ideia de que o tempo festivo era usada em prol do presidente fica assim bem representada junto ao corpo discente.

A questão 3 que aponta para a importância do Ministério da Educação e Saúde durante o governo do Estado Novo foi uma das que mais chamou a atenção dos alunos. O fato de o Ministério unir educação e saúde como algo indissociável foi bastante percebido por eles. Entre as respostas podemos observar *“Foi usado para a difusão da imagem do presidente”*, *“A inclusão da educação física como disciplina obrigatória”*, *“Se não fosse esse Ministério da Educação e Saúde não teríamos a matéria educação física, que era na época uma forma de educar fisicamente as crianças”* e *“Preparar a juventude para ser mais saudável e educada”*.

Chama a atenção o fato deles terem conseguido associar de maneira bastante simples e direta a relação existente entre educação e saúde e a importância disso para a época. A ideia de formar pessoas saudáveis de corpo e mente era uma prática do governo Vargas, pois fazia parte de sua política higienista e isso ficou bem fixado para todos eles.

- **Bloco de Questões 2:**

**“Na sua opinião, qual o objetivo do discurso do presidente?”**

**“Você consegue identificar o motivo pelo qual um estádio de futebol foi escolhido para a discurso?”**

Na questão 1 ocorreram respostas como *“Convencer as pessoas possibilidade de uma nova realidade”, “Destacar a imagem do trabalhador e reforçar a censura”, “Para se apresentar como um “paizão” da população” e “Falar sobre suas realizações junto ao povo”*. Podemos ver, então, que a prática populista de aproximação com as massas através de eventos ficou bastante em evidência para os alunos, inclusive a máxima de Getúlio como o *“pai dos pobres”* foi lembrada, juntamente com a questão da censura e da valorização dos trabalhadores.

A questão 2 onde é perguntado o motivo pelo qual um estádio de futebol foi escolhido não foi respondida por muitos alunos. Apenas alguns conseguiram fazer a associação entre um dos únicos espaços físicos de grandes dimensões existente na época, o Estádio de São Januário, e a popularização do futebol que ajudava a levar mais pessoas ao local da festividade para ver o presidente. Entre as respostas podemos enumerar *“Por conta de que o futebol estava popularizado e dando mais visibilidade ao país” e “Ter mais aprovação da população, alcançando o maior público possível e aproveitar a popularidade que o futebol tinha alcançado”*.

- **Bloco de Questões 3:**

**“Segundo a historiadora Ângela de Castro Gomes, qual a importância das comemorações durante o Estado Novo?”**

Para responderem esta questão a oficina mostra um vídeo com a entrevista da historiadora Angela de Castro Gomes, autora livro *“A Invenção do Trabalhismo”*. Ela trata sobre a ideia do tempo festivo e a importância de tais manifestações para a política varguista. A grande maioria dos alunos conseguiu relacionar a ideia dos eventos com a propaganda do regime, havendo respostas como *“Demonstrar o quanto era investido na difusão do governo”*, *“Buscar aproximar o presidente da população com estas festas”* e *“Realizar uma propaganda do presidente com estes eventos”*. Através da entrevista, os alunos puderam ter uma narrativa especializada sobre o tema trabalhado de modo a organizar e consolidar algumas ideias que já haviam aparecido anteriormente. Trata-se de uma reflexão sobre o regime do ponto de vista historiográfico, diferente das outras fontes visuais e escritas que também compõem a oficina.

- **Bloco de Questões 4:**

**“Em qual ano foi publicado o regulamento da Educação Física?”**

**“De acordo com as fotos, descreva e exemplifique a importância da Educação Física durante o Estado Novo.”**

A questão 1 foi respondida com muita facilidade, pois a data do regulamento aparecia embaixo da imagem apresentada anteriormente, 1934. Mesmo assim, a ideia era treina-los para a obtenção de informações sobre a fonte primária trabalhada. A segunda questão teve respostas mais diversas, mas ao meu ver todas mostram que os alunos conseguiram perceber o porquê da importância desta disciplina durante o Estado Novo. Entre as respostas estão *“O regulamento e o ginásio mostram a importância da Educação Física”*, *“A Educação Física ganha força neste momento com a sua regulação”*, *“Uma forma de fazer a Educação Física de maneira adequada”*.

Podemos observar também que a ideia da saúde e a valorização de uma população saudável abordada anteriormente no primeiro bloco de questões não passou despercebida pelos alunos e alguns fizeram uma relação entre a Educação Física e as práticas do Ministério da Educação e Saúde, com respostas como *“Os alunos deviam ser saudáveis”, “Tinha cuidado com a saúde e um regulamento para todos saberem como praticar”* e *“Promoção do governo com base no discurso de “nação educada e saudável”*. Esta capacidade de relacionar as etapas e mobilizar conteúdos anteriores era um dos objetivos dessa oficina.

- **Bloco de Questões 5:**

**“Tendo visto alguns aspectos importantes da carreira de Leônidas da Silva seria possível enumerar alguns atletas negros tão representativos quanto ele?”**

**“Estabeleça semelhanças entre a Copa de 1938 e a recém disputada Copa de 2018.”**

Para responder estas questões os alunos tiveram contato prévio com alguns vídeos onde são mostrados aspectos da carreira de Leônidas da Silva, o Diamante Negro e questões sobre a Copa de 1938. A primeira questão foi bastante simples de responder, já que remete a algo mais atual e as respostas foram bastante diversas, como *“Pelé”, “Michael Jordan”, “Lebron James”, “Andrade”, “Bolt”, “Tiger Woods”* e *“Corey Taylor”*. Pode-se ver então que não apenas atletas do futebol foram lembrados, mas sim das mais diversas modalidades esportivas. Neste momento, acessamos os conhecimentos dos alunos sobre atualidade, fazendo-os relacionar a discussão do passado com a contemporaneidade.

Entre as semelhanças entre a Copa de 2018 e a analisada previamente Copa de 1938, a única semelhança apontada pelos alunos foi o fato de que o Brasil perdeu as duas. Vemos que, quando se fala deste evento, o que

realmente chama a atenção é a classificação do nosso país. Outras semelhanças como a vitória de uma seleção europeia, com a França vencendo em 2018 e a Itália em 1938, não foram lembradas.

- **Bloco de Questões 6:**

**“De acordo com o que foi analisado é possível estabelecer semelhanças e diferenças entre o futebol praticado nos anos 30 e atualmente?”**

**“Existe algum jogador em seu clube que pode ser comparada a Leônidas da Silva? Por que?”**

Para a primeira questão, a diferença apontada por todos os alunos foi o fato de que nos anos 1930 havia um amor maior à camisa, ao esporte e aos clubes e atualmente os jogadores visam apenas o dinheiro. Outras diferenças puderam ser citadas como *“bola”, “uniforme”, “chuteira”, “Arbitro de vídeo (VAR)”, “regras”*. Chama a atenção o fato de que nenhum deles conseguiu estabelecer uma semelhança. Isso é significativo, pois mostra que o distanciamento do objeto de estudo acaba atrapalhando a percepção que os alunos têm sobre algum acontecimento histórico.

A segunda questão onde é perguntado de algum jogador em seu clube que se assemelha a Leônidas, poucos alunos responderam. Alguns disseram que não gostam ou não acompanham futebol e por isso não saberiam responder. Outros não conseguiram lembrar de nenhum atleta durante a aplicação da oficina. Os poucos que responderam citaram Zico, Cristiano Ronaldo e Pelé, sendo a escolha de Zico justificada por um deles pelo fato de que *“Zico ensinou os japoneses a jogar futebol”*.

- **Bloco de Questões 7:**

**“Observando a crônica publicada na Revista Ilustrada o que podemos dizer a respeito dos Jogos Olímpicos de 1936?”**

Esta questão possuiu as mais diversas repostas, visto que a crônica cita diversos aspectos sobre os Jogos Olímpicos de 1936. Entre as respostas estão *“Ocorreu na Alemanha”, “Destaque para o velocista Jesse Owens”, “Ruas muito movimentadas, com diversos turistas”, “Cem mil pessoas na arquibancada”* e *“Adolf Hitler era o governante da Alemanha na época”*.

É interessante destacar que este contato com uma crônica foi o primeiro para muitos dos alunos, visto que atualmente é raro de vê-las e poucos têm o hábito de ler jornal, pois atualmente a internet domina como única fonte de informação e a maioria prefere usar seu tempo na rede para acessar redes sociais.

- **Bloco de Questões 8:**

**“Tendo em vista o que foi analisado é possível realizar um paralelo entre Leônidas da Silva e Jesse Owens. Quais características você destacaria?”**  
**“Por que foi tão representativo Jesse Owens vencer as Olimpíadas na Alemanha nazista?”**

A primeira questão possuiu basicamente as mesmas respostas e demonstrou que o objetivo da pergunta foi alcançado. Muitos responderam *“Os dois eram negros”*, mas não apenas esta resposta apareceu. Outras como *“Os dois se destacaram nos seus respectivos esportes em um período de muito preconceito”* e *“Sofreram racismo e preconceito”*. Vemos então que a importância dos dois atletas para o mundo dos esportes conseguiu ser muito bem percebida pelos alunos. Assim, como a luta contra o preconceito e o racismo, que é algo que ainda existe nos esportes atualmente.

Quanto a segunda questão, vale destacar que num dos textos prévios da oficina é falado que a ideia de Hitler ao realizar os Jogos de 1936 era

promover a superioridade da raça ariana. Sendo assim, um aluno respondeu que “*Jesse Owens ao vencer mostrou que Hitler estava errado*” e outras respostas como “*Quebrou preconceitos*” e “*Por conta do racismo*” também surgiram.

Um aluno chegou inclusive a responder que foi representativa a vitória de Owens, pois “*Hitler odiava negros*”. Vemos então que os aspectos sobre a pureza da raça ariana e o preconceito existente na Alemanha nesta época pode ser bem observada pelos alunos. Hitler se recusou a condecorar o atleta e Owens, mesmo tendo êxito na competição, ao voltar ao seu país não conseguiu transpassar as barreiras do preconceito e do racismo existente nos Estados Unidos nesta época.

### **3.2 – Aplicação Final**

Através da aplicação teste da Oficina foi possível observar alguns aspectos que não estavam muito bem encaixados com aquilo que desejávamos. Após uma reunião de orientação acerca da Oficina foi possível vislumbrar quais aspectos seriam modificados e quais poderiam ser mantidos. A ideia foi buscar uma melhora na Oficina, tendo por base a otimização do tempo, com isso foi necessário reduzir o número de telas.

A ideia foi fazer a Oficina de maneira mais enxuta, focando em aspectos que consideramos fundamentais. Os textos foram diminuídos de modo a otimizar o tempo e algumas perguntas elaboradas de maneira diferente ou até mesmo realocadas dentro dos blocos de questões. O desejado era que os alunos mantivessem o contato com diferentes fontes históricas porém fazendo com o que a atividade se tornasse mais produtiva.

A ideia também era fazer com os alunos conseguissem se atentar com mais facilidade ao que a Oficina deseja pergunta-los, por conta disso adaptações foram feitas para trazer as perguntas mais próximas daquilo que eles estavam vendo com as imagens ou vídeos. Um aspecto fundamental que foi modificado foi trazer mais a questão do racismo para a atualidade, focando a última etapa

da Oficina neste assunto. Acredita-se que através dessas mudanças a Oficina tornou-se mais prática, não em um sentido simplista, mas de otimização do objetivo, indo mais direto ao assunto e focando em questões centrais.

A aplicação da oficina foi realizada no dia 14 de dezembro do ano de 2018 em uma escola estadual na qual leciono: Colégio Estadual Cidade de Lisboa. As turmas escolhidas foram as de terceiro ano do turno da noite por já terem tido contato com todo conteúdo de História ao longo do Ensino Médio, o que ajuda na realização das atividades propostas. Com o auxílio de internet e Datashow a oficina pode ser apresentada aos alunos para que eles pudessem responder as questões propostas.

❖ **Capa de Apresentação**

**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**

**Oficina realizada para o programa de Mestrado Profissional ProfHistória**

**Mainnã Zago**



❖ **Etapa 1: Manifestações Festivas durante o Estado**

**Novo**

Uma das primeiras medidas de Getúlio Vargas ao assumir o poder, com a Revolução de 1930, foi a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 14 de novembro de 1930. A educação das mentes e a formação dos corpos das crianças, jovens e adultos eram encarados como fundamentais para o sucesso do novo governo. Assim, implementou-se currículos escolares nacionais, cuja regulação seria realizada pelo próprio ministério. A ideia era a construção de uma “escola única”, que garantisse a educação básica, a formação de uma consciência patriótica e de uma cultura brasileira comuns a todos os educandos. No novo currículo, a educação física e as práticas desportivas passaram a ser obrigatórias para todas as séries, por serem vistas como fundamentais para a disciplina e a saúde das novas gerações. Após 10 de novembro de 1937, com o golpe que inaugurou a ditadura do Estado Novo, investiu-se no fortalecimento dos nacionalismos, no enaltecimento da figura de Getúlio Vargas como “pai da nação” e na construção identitária de segmentos da sociedade com o novo governo. Nesse contexto, o presidente divulgava suas realizações de forma positiva em programas de rádio, livros, cartilhas e comemorações de massa em dias festivos, tendo o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado em dezembro de 1939, como o principal órgão do estado na elaboração da propaganda, censura e controle de notícias e eventos.

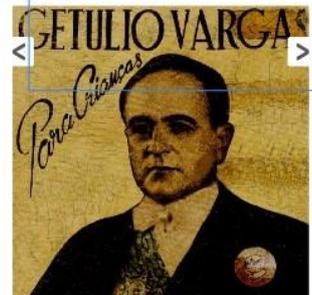
O ministro Gustavo Capanema no lançamento da pedra fundamental do edifício-sede do Ministério da Educação e Saúde  
(Arquivo CPDOC, RJ 24/04/1937)



Cartilhas para crianças valorizando a imagem do presidente  
(Arquivo Cpdoc)



Comemoração do Dia da Bandeira no Instituto de Educação durante o Estado Novo  
(Arquivo CPDOC, 1943)



Quais personagens aparecem nas imagens?  
O que eles estão fazendo?  
De que maneira a imagem de Getúlio Vargas  
estava sendo mostrada diretamente ou  
indiretamente?  
Qual a importância do Ministério de Educação  
e Saúde no Estado Novo?

❖ **Etapa 2: Importância da Educação Física, do  
futebol e a Copa de 1938**

"Foi com o Estado Novo que teve início uma série de comemorações oficiais que procuravam destacar certas datas, envolvendo a população em um calendário. Evidentemente, o grande destaque cabia à figura do trabalhador, ao qual era dedicado especialmente a festa do 1º de maio. O primeiro Dia do Trabalho comemorado no Estado Novo foi o do ano de 1938, quando o presidente Vargas discursou e caracterizou o teor desta festividade [...] Neste mesmo ano, a comemoração do primeiro aniversário do Estado Novo, a 10 de novembro, sugestivamente ganhou contornos distintos nesta ocasião que Vargas, pela primeira vez em uma festa de caráter trabalhista, adotou o vocativo *Trabalhadores do Brasil*, que se transformaria em seu bordão ao encarnar o papel de líder das massas operárias [...]. De qualquer forma, este conjunto de festividades associava-se a outras práticas de propaganda do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) e demonstra como se investiu na criação e difusão de uma imagem do regime e seu chefe."

Angela de Castro Gomes em seu livro "A Invenção do Trabalhismo"



Discurso do presidente Getúlio Vargas durante o Dia do Trabalho de 1943 em São Januário



Comemorações Semana da Pátria e Dia do Trabalho em 1943

Estádio de São Januário - CPDOC



Quinta da Boa Vista - CPDOC

Segundo a historiadora Angela de Castro Gomes, qual a importância das comemorações durante o Estado Novo?

Na sua opinião, qual o objetivo do discurso do presidente?

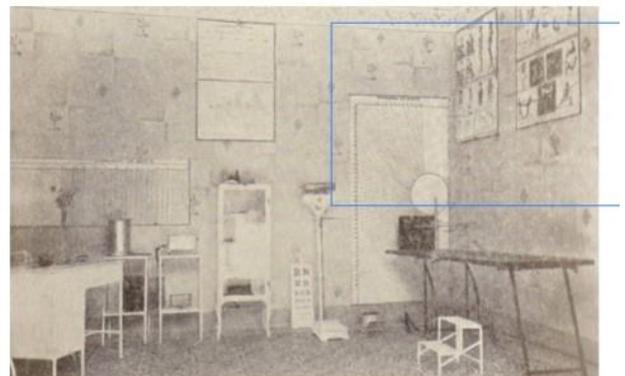
Você consegue identificar o motivo pelo qual um estádio de futebol foi escolhido para o discurso?

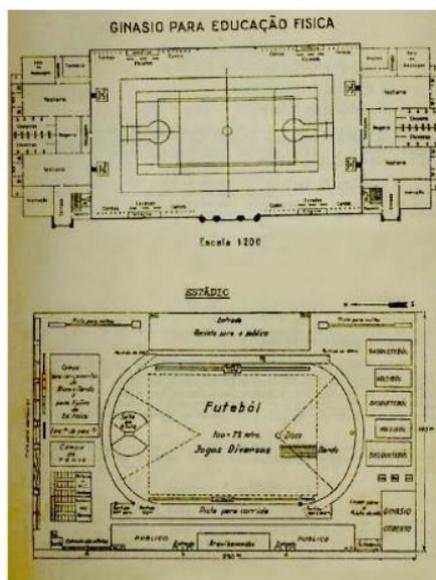
O Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública foi um dos primeiros atos do governo provisório de Getúlio Vargas e teve a seu cargo todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e hospitalar. Em 1931, a prática da educação física se tornou obrigatória em todas as séries do território nacional, buscando a consolidação de um projeto que valorizava a prática desportiva como formadora de cidadãos com mentes e corpos sãos. Em 1938, o futebol em especial ganhou destaque no Brasil por conta da Copa do Mundo da França. O artilheiro e melhor jogador da competição pertencia à seleção brasileira: Leônidas da Silva, o Diamante Negro. Mesmo o Brasil não vencendo a Copa, a competição foi fundamental para a consolidação do esporte como uma característica da cultura popular brasileira. A educação física voltou a ganhar destaque em 1939, quando foi criada pelo presidente Getúlio Vargas a Escola Nacional de Educação Física para formar professores especializados na área. Vemos assim, que durante o Estado Novo, as práticas esportivas, e preocupações com a educação e a saúde foram pontos fundamentais para a construção da nação brasileira idealizada por Vargas.

Ficha médica usada pelos estudantes que realizavam aulas de educação física (Regulamento de Educação Física de 1934). O formulário contém campos para nome, subnome, estabelecimento, classe, idade, peso, altura, frequência cardíaca, pressão arterial, temperatura, e outros dados pessoais e médicos. Há também uma seção para o instrutor e o médico assinares.

Ficha médica usada pelos estudantes que realizavam aulas de educação física (Regulamento de Educação Física de 1934)

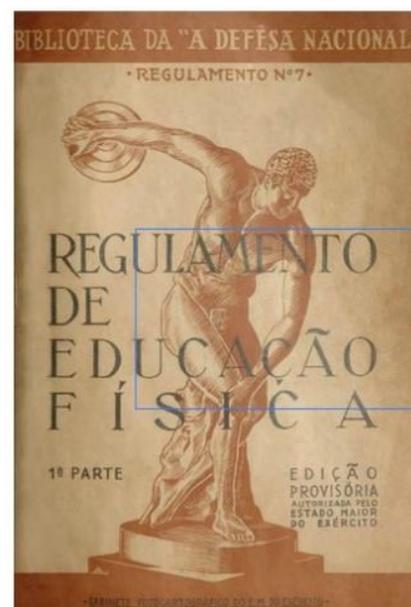
Consultório médico montado durante o Estado Novo e utilizado para avaliação da prática da educação física nas escolas (Regulamento de Educação Física de 1934)





Planta baixa de ginásio montado para a prática da Educação Física no ambiente escolar (Regulamento de Educação Física de 1934)

Capa do primeiro regulamento de Educação Física, publicado em 1934, e utilizado nas escolas

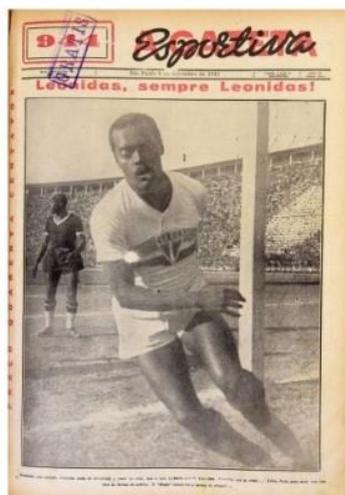


De acordo com as fotos descreva e exemplifique a importância dos esportes durante o Estado Novo.

Compreendendo que os desportos, sobretudo o futebol, exercem uma função social importante, Getúlio Vargas através da legislação social e trabalhista, em 1934, regulamenta o futebol como profissão. Os atletas agora eram reconhecidos como empregados e com isso tinham toda cobertura legal, sob a égide do recém-criado Ministério do Trabalho. Para além das paixões clubistas, a democratização da prática do futebol, materializada na ascensão de jogadores negros e mestiços, permitiu que esse esporte viesse a ocupar uma posição central na construção da identidade nacional. O profissionalismo do futebol provocou uma aproximação de classes, permitindo que aqueles que eram excluídos pela cor de sua pele participassem e recebessem um salário. Assim, os primeiros grandes ídolos surgiram e as massas passaram a acompanhar de perto o futebol.



Jornal dos Sports de 1938



Com o presidente Getúlio Vargas na chegada da Seleção após a Copa da França

Tendo visto alguns aspectos da carreira de Leônidas da Silva e o contexto do Estado Novo, qual a importância da profissionalização do futebol para a popularização deste esporte no Brasil

Estabeleça semelhanças e diferenças entre a Copa de 1938 e a recém realizada Copa de 2018.

Seria possível enumerar alguns atletas negros na atualidade tão representativos quanto Leônidas?

❖ **Etapa 3: Olimpíadas de 1936 e casos de racismo nos esportes**

Para Adolf Hitler e os nazistas, os Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, tinham um único objetivo: provar a superioridade da raça ariana. Eles só se esqueceram de combinar isso com um neto de escravos nascido no Alabama. James Cleveland Owens, mais conhecido como Jesse Owens, levou quatro ouros (100 e 200 metros rasos, 4x100m e salto em distância) e se tornou o maior nome daquela edição olímpica.

Insatisfeito, o Führer não cumprimentou o americano pelos triunfos. Ao contrário de outro alemão – Lutz Long. Grande rival de Owens na briga pelo ouro no salto em distância, Long fez questão de dar os parabéns ao campeão depois de ficar com a medalha de prata.

Apesar de ter deixado a Alemanha como inimigo do regime nazista, Owens se tornou ídolo no país depois da queda de Hitler. Hoje, uma das ruas próximas ao Estádio Olímpico, onde conquistou suas quatro medalhas, tem o nome de Jesse Owens.

Revista GQ, Editora Globo

A profissionalização era numerosa entre os negros. Afinal, era entre eles que estavam os melhores jogadores. Com a profissionalização o futebol, muitas vezes, apresentou-se como um importante caminho de invenção de mercado para ascensão social dos negros. Primeiro grande ídolo do futebol profissional brasileiro, Leônidas da Silva levou o pagamento do bicho a uma outra dimensão. Leônidas é quem se pode chamar de primeiro garoto-propaganda do futebol brasileiro. Além do chocolate "Diamante Negro", vendido até hoje, ganhou dinheiro anunciando diversos tipos de produto.

Texto do Instituto Geledés

## A ITÁLIA NO CAMINHO DO BI

**E**ram 17 horas de viagem de Bordéus a Marselha, com o trem parando numa série de estaçõeszinhas intermediárias. Os jogadores brasileiros — que horas antes tinham derrotado os tchecos numa difícil partida-deempate — dormiam aos solavancos. Leônidas, porém, passava a noite em claro, a perna estendida sobre a poltrona, enquanto Carlos Volante lhe aplicava compressas quentes sobre os músculos enrijecidos.

— Dói aqui, Leônidas? — perguntava Castelo Branco, médico e chefe da delegação brasileira.

— Não, é mais para o lado.

— Aqui?

— Acho que é mais em cima.

— Aqui?

— Um pouco mais embaixo.

Na verdade, toda a perna de Leônidas doía. O grande esforço que empregara nos três jogos que a Seleção Brasileira já disputara na terceira Copa do Mundo minara-lhe os músculos. Dos 22 jogadores que o técnico Ademar Pimenta levava para a Europa, naquele verão de 1938, apenas ele, Leônidas, atuara nas três partidas. Agora, estava à beira de uma distensão. Castelo Branco atendia-o com cuidado. O zagueiro reserva Nariz,

futuro Dr. Álvaro Lopes Cançado, então acadêmico de Medicina, ajudava-o no tratamento.

Pela manhã, o trem quase chegando a Marselha, Ademar Pimenta procurou Castelo Branco para saber como estava Leônidas.

### LEÔNIDAS ENCANTA A EUROPA COM SEU FUTEBOL MÁGICO

— Nada bem, Pimenta. Exaustão muscular. Sinto muito, mas acho que ele não terá condições de jogar amanhã à tarde contra os italianos.

Naquele jogo a Seleção Brasileira jogaria toda sua sorte na 3.ª Copa do Mundo. Os italianos eram os campeões. Campeões e favoritos ao bi. Vencê-los significaria a classificação brasileira à finalíssima. A ausência de Leônidas, porém, assunha aos olhos do técnico proporções de tragédia. Leônidas vinha sendo até ali a grande figura da Seleção, com seus dribles, seus deslocamentos, seus gols espetaculares. Pimenta tinha nele o seu grande trunfo para tentar vencer a sólida dupla de zagueiros italianos, formada por Alfredo Foni e Pietro Rava.

Um mês antes, quando chegara ao Pavillon Henri IV, em Saint-Germain-des-Prés, onde a Seleção Brasileira ficou hospedada logo que desembarcou em Paris, Leônidas estava longe de imaginar que dentro de pouco tempo conquistaria toda a Europa com a magia do seu futebol. Estava longe de imaginar, também, que o carinho dos franceses por ele, *Le*

*Diamante Negro*, seria uma restituição ao seu talento. Os franceses lembravam-se de Jesse Owens, o atleta negro norte-americano que demoralizara Hitler nos Jogos Olímpicos de 1936, ao derrotar os representantes da "super-raça" ariana nas pistas de Berlim. E Leônidas da Silva — pensavam os franceses — bem poderia ser o Jesse Owens da terceira Copa do Mundo, fazendo desmanchar a poderosa máquina de jogar futebol que era o orgulho de Mussolini.

Os jogadores brasileiros não pretendiam fazer daquela Copa uma espécie de réplica da anterior, organizada e ganha pelos italianos. Não que pensassem vencê-la; tinham um futebol modesto e sabiam disso. O que eles realmente desejavam era que ocorresse, naquele campeonato, uma clara vitória do espor-

Revista  
"Placar Magazine"  
Edição 622



Embora seja considerado um ícone do olimpismo, da superação e da igualdade pelo esporte, Jesse Owens nunca teve, em vida, o reconhecimento digno de seus feitos – apesar de ter batido oito recordes mundiais, em diversas modalidades.

"Quando voltei de Berlim, continuei não podendo entrar pela porta da frente dos ônibus e continuei não podendo morar onde eu quisesse. Também não pude fazer publicidade de alcance nacional porque não seria aceito no Sul. Hitler não me cumprimentou, mas também não fui convidado para ir à Casa Branca receber os cumprimentos do presidente do meu país", lamentou o atleta, referindo-se aos anos amargos da divisão racial nos Estados Unidos.

Naquele tempo, quem presidia a América eram Franklin Delano Roosevelt, que sequer lhe mandou um telegrama para parabenizá-lo.



Jesse Owens durante as Olimpíadas



Por que foi tão representativo o americano Jesse Owens vencer as Olimpíadas na Alemanha nazista?

Atualmente é possível reconhecer casos de racismo nos esportes? Justifique sua resposta com exemplos.

Que medidas as organizações esportivas tomam a respeito do racismo? Voce acredita que são suficientes?

- **Bloco de Questões 1:**

**“Quais personagens aparecem nas imagens?”**

**“O que eles estão fazendo?”**

**“De que maneira a imagem de Getúlio Vargas estava sendo mostrada direta ou indiretamente?”**

**“Qual a importância do Ministério da Educação e Saúde no Estado Novo?”**

No que se refere a questão número 1, os alunos responderam *“Getúlio Vargas, desfile das normalistas e Gustavo Capanema”*.

Na questão 2 é possível perceber que eles entenderam a ideia de usar os eventos festivos como prática de propaganda do governo, as respostas ficaram entre *“Eventos para propagar o governo”, “Uma prática de propaganda”* e *“Servia como propaganda, investindo na criação e difusão de uma imagem do regime e seu chefe”*. A ideia de que o tempo festivo era usada em prol do presidente fica assim bem representada junto ao corpo discente.

Na questão 3 tivemos muitas respostas destacando as apostilas, pelo visto o material didático produzido durante o Estado Novo chamou bastante a atenção dos alunos. Entre outras que apresentaram relevância podemos enumerar *“Nos eventos onde o presidente aparecia”, “Propaganda do presidente nas escolas”, “Vargas aparecia nos materiais didáticos e escolares”* e *“Indiretamente no desfile das normalistas onde havia menção ao Estado.”*

A questão 4 que aponta para a importância do Ministério da educação e Saúde durante o governo do Estado Novo foi uma das que mais chamou a atenção dos alunos. O fato de o Ministério unir educação e saúde como algo indissociável foi bastante percebido por eles. Entre as respostas podemos observar: *“Foi usado para a difusão da imagem do presidente”, “A inclusão da educação física como disciplina obrigatória”, “Se não fosse esse Ministério da Educação e Saúde não teríamos a matéria educação física, que era na época*

*uma forma de educar fisicamente as crianças” e “Preparar a juventude para ser mais saudável e educada”.*

Chama a atenção o fato deles terem conseguido associar de maneira bastante simples e direta a relação existente entre educação e saúde e a importância disso para a época. A ideia de formar pessoas saudáveis de corpo e mente era uma prática do governo Vargas, pois fazia parte de sua política higienista e isso ficou bem fixado para todos eles.

- **Bloco de Questões 2:**

**“Segundo a historiadora Ângela de Castro Gomes, qual a importância das comemorações durante o Estado Novo?”**

**“Na sua opinião, qual o objetivo do discurso do presidente?”**

**“Você consegue identificar o motivo pelo qual um estádio de futebol foi escolhido para a discurso?”**

Sobre a primeira questão a grande maioria dos alunos conseguiu relacionar a ideia dos eventos com a propaganda do regime, havendo respostas como *“Demonstrar o quanto era investido na difusão do governo”* e *“Buscar aproximar o presidente da população com estas festas”*.

Na questão 2 ocorreram respostas como *“Convencer as pessoas possibilidade de uma nova realidade”*, *“Destacar a imagem do trabalhador e reforçar a censura”* e *“Falar sobre suas realizações junto ao povo”*. Podemos ver então que a prática populista de aproximação com as massas através de eventos ficou bastante em evidência para os alunos, inclusive a máxima de Getúlio como o *“pai dos pobres”* foi lembrada, juntamente com a questão da censura e da valorização dos trabalhadores.

A questão 3 onde é perguntado o motivo pelo qual um estádio de futebol foi escolhido não foi respondida por muitos alunos, apenas alguns

conseguiram fazer a associação entre um grande espaço físico existente na época, o Estádio de São Januário, e a popularização do futebol que ajudava a levar mais pessoas ao local da festividade para ver o presidente. Entre as respostas podemos enumerar *“Ter mais aprovação da população, alcançando o maior público possível e aproveitar a popularidade que o futebol tinha alcançado”*.

- **Bloco de Questões 3:**

**“De acordo com as fotos, descreva e exemplifique a importância dos esportes durante o Estado Novo.”**

Entre as respostas estão *“O regulamente e o ginásio mostram a importância da Educação Física”, “A Educação Física ganha força neste momento com a sua regulação”, “Uma forma de fazer a Educação Física de maneira adequada”, “Tinha cuidado com a saúde e um regulamento para todos saberem como praticar” e “Promoção do governo com base no discurso de “nação educada e saudável””*.

- **Bloco de Questões 4:**

**“Tendo visto alguns aspectos importantes da carreira de Leônidas da Silva e o contexto do Estado Novo, qual a importância da profissionalização deste esporte no Brasil.”**

**“Estabeleça semelhanças e diferenças entre a Copa de 1938 e a recém disputada Copa de 2018.”**

**“Seria possível enumerar alguns atletas negros tão representativos quanto Leônidas da Silva?”**

Em relação à primeira Oficina teste algumas questões foram modificadas de modo a trazer maior dinamismo para a Oficina. Ocorre neste bloco de questões a junção e aperfeiçoamento dos blocos de questões 5 e 6 da Oficina teste. As semelhanças e diferenças no futebol dos anos 30 e na Copa do Mundo de 1938 e 2018 são condensadas trazendo apenas uma questão sobre semelhanças e diferenças entre as Copas.

A ideia da representatividade de Leônidas se mantém, focando apenas na comparação com outros atletas negros de diversos esportes e não especificando um clube de futebol em particular. E a questão da profissionalização do futebol ganha maior destaque nesta etapa ao ocorrer o questionamento acerca da importância desta profissionalização para os atletas no contexto do Estado Novo.

A primeira questão possui respostas como *“trazer o povo para junto do governo”, “aproveitar a popularidade da Copa do Mundo”, “uma grande oportunidade para os jogadores receberem por seu trabalho.”*

Sobre a segunda questão a única semelhança apontada pelos alunos foi o fato de que o Brasil perdeu as duas. Entre as diferenças os alunos conseguiram apontar uma série delas, visto que a maioria acompanha competições de futebol na atualidade, podemos destacar como *“bola”, “uniforme”, “chuteira”, “Arbitro de vídeo (VAR)”, “regras”*.

A última questão foi bastante simples de responder, já que remete a algo mais atual e as respostas foram bastante diversas, como *“Pelé”, “Michael Jordan”, “Lebron James”, “Andrade”, “Bolt”, “Tiger Woods” e “Corey Taylor”*.

- **Bloco de Questões 5:**

**“Por que foi tão representativo Jesse Owens vencer as Olimpíadas na Alemanha nazista?”**

**“Atualmente é possível reconhecer casos de racismo nos esportes? Justifique sua resposta com exemplos.”**

**“Que medidas as organizações esportivas tomam a respeito do racismo? Você acredita que são suficientes?”**

Nesta primeira questão vale destacar que num dos textos prévios da oficina é falado que a ideia de Hitler ao realizar os Jogos de 1936 era promover a superioridade da raça ariana, sendo assim um aluno respondeu que *“Jesse Owens ao vencer mostrou que Hitler estava errado”* e outras respostas como *“Quebrou preconceitos”* e *“Por conta do racismo”*.

Sobre os casos de racismo é bastante interessante notas que isto chamou bastante a atenção dos alunos. Nesta Oficina final a ideia foi trazer mais a fundo a questão do racismo, trazendo o debate para atualidade, com a citação de casos de racismo atuais nos esportes e também a questão da punição para este crime na esfera esportiva, algo que não ocorreu durante a aplicação teste.

Sobre casos atuais de racismo nos esportes todos responderam que sim e conseguiram justificar suas respostas com exemplos, alguns inclusive retirados do vídeo passado previamente na oficina: *“caso Daniel Alves no Barcelona onde um torcedor joga uma banana no campo”, “o goleiro Aranha do Grêmio chamado de macaco por uma torcedora”, “o ex-jogador Tinga sofrer preconceito de instituições de futebol por conta dos dreads”* e *“Poucos técnicos negros no mercado”*.

A terceira questão foi mais complicada pois alguns alunos que não acompanham futebol não foram capazes de citar exemplos efetivos, embora todos tenham chegado a opinião de que as medidas não são suficientes, visto que casos de racismo e injúria racial seguem acontecendo. A resposta que prevaleceu sobre o tipo de punição foi *“Punições leves que geralmente são efeitos suspensivos aos jogadores.”* Quanto a punições no que se refere aos torcedores os alunos não souberam opinar, embora alguns tenham citado casos do futebol onde os torcedores cumprem trabalho comunitário.

### **3.3 – Considerações sobre os ganhos didáticos da Oficina**

Ao final da oficina foi distribuído um pequeno questionário aos alunos composto por seis questões para que eles pudessem analisar a aplicação da oficina e expor algo a respeito dela. Acredito que, através da análise das respostas, fica mais fácil ponderar a respeito dos ganhos didáticos do trabalho construído e apresentado. Para isso seguem as perguntas realizadas no questionário e uma exposição sobre as respostas que mais se destacaram. A ideia é também continuar em permanente transformação, já que o professor também aprende com seus alunos, com a aplicação das oficinas e essas se desenham como um material passível de incorporar mudanças novas fontes, perguntas, etc.

#### **❖ Você achou interessante o trabalho com estas fontes analisadas? Por que?**

Todos os alunos se mostraram bastante satisfeitos com o uso das diferentes fontes que estão na oficina, como crônicas, vídeos, fotos e reportagem. Entre as respostas podemos enumerar *“Sim, pois geralmente em sala de aula os professores usam só o quadro para pôr a matéria”*, *“Sim, não sabia que o jornal era uma fonte histórica tão importante”* e *“Sim, gosto muito de assistir vídeos no YouTube e saber que posso estudar História por eles é muito bom”*. Vemos, então, que o uso das diversas fontes chamou bastante a atenção dos alunos, visto que estão habituados a um modelo de aula tradicional, a aula meramente expositiva com uso de quadro e conteúdo escrito. É interessante perceber que alguns deles nem tinham noção do poder que a internet tem para informar e ajudar na sua formação.

#### **❖ O trabalho de hoje alterou a sua visão sobre História? Por que?**

Os alunos no geral possuem visões bastante parecidas sobre a História: a de que é apenas um estudo do passado ou de coisas que aconteceram há muito tempo e pelas quais eles não possuem interesse. A oficina conseguiu fazer com que esta visão fosse modificada, mostrando que História é uma ciência que se preocupa também com os acontecimentos do presente.

Todos os alunos responderam que sim, a visão que eles possuíam sobre História foi alterada e os motivos enumerados foram os mais diversos: *“Deu para ver que a História se preocupa com coisas atuais e não só o passado”*, *“Porque estudar História com fotos e vídeos é muito mais legal que só matéria no quadro”* e *“Pude ver que a História está presente em muitas coisas que eu não fazia ideia, uma delas é o futebol”*.

❖ **Você se sente mais motivado a estudar sobre a Era Vargas depois desse trabalho? Explique o motivo.**

Esta questão parece que foi a que mais despertou insegurança nos alunos. Talvez pelo fato de estarem no terceiro ano e não terem mais a obrigação de estudar História, tenha feito com que poucos respondessem. Porém, ficou bastante claro para todos que responderam que todos nós somos os agentes da História e todos fazemos de sua construção.

Aqueles que responderam disseram que se sentiram mais motivados a estudar sobre a Era Vargas e poucos apontaram o motivo. As respostas mais frequentes foram: *“Agora a visão que tenho da História e desse período está mais prático e não só teoria dos livros”*, *“Quero entender melhor sobre essas festas que ele promovia para o povo”* e *“Deu para ver que Getúlio Vargas foi um presidente muito importante do Brasil”*.

❖ **Qual relação é possível traçar entre História e futebol após esta oficina?**

Todos os alunos conseguiram estabelecer relações entre História e futebol, inclusive percebendo que ele não é apenas um evento puramente esportivo, mas também faz parte da cultura do Brasil e deve ser encarado como uma importante manifestação cultural. Os jogadores e torcedores também são parte da História e atuam como seus agentes.

Podemos destacar entre as respostas *“O futebol também é parte da História”, “Jogadores de futebol podem ser personagens históricos”, “O futebol é muito importante e faz parte da História do Brasil” e “Na década de 1930 o futebol era muito popular e isso ajudou no governo Vargas”.*

**❖ A oficina te motivou a estudar mais profundamente algum dos temas expostos? Qual deles e qual a razão da escolha?**

Mesmo sendo alunos do terceiro ano que se formaram no final de 2018, fiquei surpresa ao perceber que, muitos se motivaram a estudar mais profundamente algum dos temas. Essa temática entreguerras sempre faz muito sucesso com os alunos. Com Vargas e o futebol não foi diferente. Aqueles que responderam que sim citaram assuntos como Estado Novo, Nazismo, a Copa de 38, o atleta Jesse Owens e o jogador de futebol Leônidas da Silva.

Tendo analisado as respostas, podemos perceber que o saldo final da Oficina foi positivo. Os alunos foram capazes de responder as questões, mostraram-se interessados pelo tema abordado e gostaram do modo como a aplicação da Oficina se deu. Verificamos assim que, a aproximação com a realidade do discente é de suma importância para a realização de um bom trabalho e que o uso de diferentes fontes e recursos didáticos são muito bem recebidos, pois mostram uma forma nova de fazer História na sala de aula onde a participação dos alunos de forma ativa é imprescindível.

## **Conclusão**

Ao longo deste trabalho, podemos perceber a importância de aproximar a história ensinada e a realidade do aluno, para tanto escolhemos os temas do racismo e dos esportes como porta de entrada para o conhecimento sobre o Estado Novo. Como resultado, foi possível perceber a boa aceitação por parte do corpo discente do uso da metodologia das oficinas didáticas com diferentes fontes históricas.

A aplicação da oficina elaborada foi de grande importância para percebermos diversos aspectos acerca da prática do ensino de História nas escolas. Um dos pontos que considero mais importantes é a valorização dada pelos alunos à oficina em si, pelo de fato de ser algo bastante interativo e diferente daquilo que eles estão acostumados que aconteça no cotidiano da sala de aula.

Considerando o contexto atual da sociedade, onde a tecnologia tem grande destaque, considero que o ambiente escolar não tem ficado de fora deste processo. No entanto, ainda é preciso aumentar essas experiências em termos de quantidade e qualidade. O grande desafio continua sendo o de criar condições dentro do ambiente escolar para que os professores e alunos possam ensinar e aprender através do uso de recursos pedagógicos amparados em tecnologias digitais com materiais de qualidade.

Uma grande pesquisa prévia foi realizada em relação ao Estado Novo, ao futebol e aos esportes no período. Como foi colocado ao longo do trabalho, as diversas comemorações realizadas por Getúlio Vargas nesta época tinham a função de realizar uma aproximação entre população e presidente. Além do discurso do presidente Vargas, as comemorações contavam com desfiles escolares e desportivos, apresentações de esportes, torneios, etc. O local escolhido também possuía ligação com a esfera esportiva, visto que, na maioria das vezes, ocorriam em estádios de futebol. Tal fato demonstra que na época eram os locais mais grandiosos para receber uma grande quantidade de pessoas, o que já demonstra o processo de popularização do futebol.

Deve-se ter em mente também o fato de que, durante o Estado Novo, foi realizada a Copa do Mundo de 1938, altamente difundida pelo meio de comunicação mais importante da época: o rádio. O destaque do jogador da seleção brasileira, Leônidas da Silva, como artilheiro da competição apenas reforçou o destaque que o futebol estava ganhando.

A ideia da prática higienista do Estado Novo também não pode ser ignorada, visto que havia uma ideia de formar cidadãos fortes de corpo e mente. Desta forma, o investimento governamental na prática da educação física mostra-se questão fundamental. As apostilas criadas por Vargas e distribuídas nas escolas primárias também são parte deste projeto de formação de consciência cidadã atrelada à glorificação da imagem do líder.

Voltando a falar de Leônidas, o Diamante Negro, é notório que seu destaque no período estudado foi enorme. Ao retornar da Copa do Mundo de 1938, o atleta confirmou sua importância e foi recebido juntamente com toda delegação pelo próprio presidente Getúlio Vargas, o qual fazia questão de acompanhar aos jogos pelo rádio.

Através das pesquisas foi possível traçar uma relação dele com a do corredor norte-americano Jesse Owens. Ele foi um velocista negro, neto de escravos, que bateu quatro recordes nas Olimpíadas de 1936. Tal fato já seria o suficiente para exemplificar sua importância junto ao esporte, mas deve-se ressaltar que tais Olimpíadas ocorreram na Alemanha nazista liderada por Hitler. Na defesa de uma raça superior ariana, Hitler não reconhece o atleta. Ao vencer as competições, Owens, em momento algum, foi condecorado pelo chefe alemão. Da mesma forma que, ao retornar ao seu país, os Estados Unidos, não recebeu as homenagens necessárias e nem foi cumprimentada pelo presidente da época. Tudo isto foi pensado como reflexo da política segregacionista existente na época durante a oficina.

A questão do racismo foi colocada no trabalho por ser uma prática ainda existente nos dias de hoje, sendo um importante elemento de discussão para as relações passado e presente. A melhor forma de combater estas atitudes é mostrando o impacto dessa prática na vida das pessoas.

Tratando agora da Oficina Didática seus resultados não poderiam ser melhores. A boa receptividade por parte dos alunos demonstrou o sucesso do trabalho. Vale ressaltar que a maioria das respostas dadas no questionário ao final da Oficina foram positivas, o que corrobora esta afirmação. Para finalizar, foi possível ver ao longo deste trabalho a importância de se tratar temas atuais em sala de aula e que o uso de atividades diferenciadas traz o aluno mais próximo do papel de historiador, tornando-se assim mais atuante.

Falando como professora posso afirmar que a aplicação foi de fato muito produtiva. Por vezes acabamos na prática docente nos adequando ao modelo de aula expositiva tradicional e deixamos por realizar atividades mais elaboradas. A pesquisa historiográfica para a elaboração da oficina foi muito produtiva não só para minha atividade como professora, mas também como historiadora e ver os alunos manipulando e interpretando fontes históricas com tanto afinco foi surpreendente e maravilhoso.

Deve-se destacar tais apontamentos como práticas consideradas benéficas para o cotidiano escolar. Assim, buscamos esforços para tentar, sempre que houve possibilidade, uma maior aproximação com a realidade do aluno. Desta forma, a associação entre a realidade daquilo que ele vive e o conhecimento histórico relatado em sala de aula se torna algo único, fazendo com que a prática docente seja muito mais proveitosa.

## **Bibliografia**

**ABUD, Kátia Maria.** Formação da Alma e do Caráter Nacional: Ensino de História na Era Vargas. In: Revista Brasileira de História. V. 18, nº 36, 1998. P. 103/114.

**ALVES, Nilda.** Formação de professores: pensar e fazer. 10.ed. São Paulo, Cortez, 2008.

**ALVES, Rubem.** “A alegria de ensinar”, 2001

**Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo.** A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. Pág. 51/75

**ARRUDA, E.P.** “Ensino e Aprendizagem na sociedade do entretenimento: desafios para a formação docente.” Educação (PUCRS impresso). Porto Alegre, v. 36, p. 232-239, 2013

**BEHAR, R.M.R.** “O uso do vídeo no ensino de História.” João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000

**BISPO, Luana Maria Cavalcanti; BARROS, Kelly Cristiane.** “Vídeos do Youtube como recurso didático para o ensino de História.”

**BOTELHO, André Ricardo Maciel.** Da geral à tribuna, da redação ao espetáculo: A imprensa esportiva e a popularização do futebol (1990-1920). In:

**DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira; SANTOS, Ricardo Pinto.** Memória Social dos Esportes - Futebol e Política: a Construção de uma Identidade Nacional. Rio de Janeiro. Mauad, 2006. Pág. 313/335

**CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana** (Org.) Educar em direitos humanos: construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**CAPELATO, Maria Helena Rolim.** Estado Novo: Novas Histórias. In: **FREITAS, Marcos César Freitas. (Org.)**. Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998. p. 183-211.

**CAPELATO, Maria Helena.** “Imprensa e História do Brasil.” São Paulo: Contexto/Edusp, 1988

**CAPRARO, André Mendes.** Mário Filho e a “invenção” do jornalismo esportivo. In: Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 213-224, abr/jun de 2011

**COSTA, Andreia Barros de.** Bate-Bola com a crônica: o futebol, o jornalismo e a literatura brasileira. Juiz de Fora: UFJF; Facom, I sem. 2001. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social.

**COUTO, André Alexandre Guimaraes.** A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950). São Gonçalo: UERJ/FFP, 2011. Dissertação de Mestrado em História Social

**CRUZ, Heloisa de Faria Cruz; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha.** Projeto História, São Paulo, n.35, p. 253-270, dez. 2007

**DA COSTA, Felipe; NETO, Amarílio Ferreira; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves.** Crônica esportiva brasileira: histórico, construção e cronista. In:

Revista Pensar a prática, 2007, v. 10. Disponível em:  
[www.revistas.ufg.br/fef/article/view/198/1337](http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/198/1337) acessado em 17/01/2017

**DA MATTA, Roberto.** Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. Revista USP, São Paulo, no. 22, jun./ago. de 1994

**DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira.** Futebol: Uma paixão coletiva. In: **DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira; SANTOS, Ricardo Pinto.** Memória Social dos Esportes - Futebol e Política: a Construção de uma Identidade Nacional. Rio de Janeiro. Mauad, 2006. Pág. 15/32

**DÂNGELO, Newton.** Ouvindo o Brasil: o ensino de História pelo rádio – décadas de 1930/1940. In: Revista Brasileira de História. V. 18, nº 36, 1998.

**DINIZ, Anna Carolina Paiva.** A epopeia do futebol e a construção de heróis nas crônicas esportivas de Nelson Rodrigues. In: Revista Eletrônica Temática, Ano VI, n.10 – Outubro/2010. Disponível em:  
[http://www.insite.pro.br/2010/outubro/epopeia\\_futebol\\_herois.pdf](http://www.insite.pro.br/2010/outubro/epopeia_futebol_herois.pdf)

**FERREIRA, J. R.** Políticas públicas e a universidade: uma avaliação dos 10 anos da Declaração de Salamanca. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

**FREIRE, Paulo.** Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**FREIRE, Paulo.** Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

**GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria.** Currículo, ensino de História e narrativa. In: GT: Currículo / n.12. Disponível em:

<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT12-3145--Int.pdf> acessado em 28/01/2017

**GOMES, Ângela de Castro.** A Invenção do Trabalho. 3<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

**HELAL, Ronaldo; JUNIOR, Cesar Gordon.** Sociologia, história e romance na construção da identidade nacional através do futebol. In: HELAL, Ronaldo; SOARES, 45

**LEITE, Carlos Henrique Ferreira.** “História e Imprensa: a importância e contribuição dos jornais no conhecimento histórico” XIV Encontro Regional de História (UEP- 2014)

**LEMOS, Rafael Medeiros; GUEDES, Raquel Cordeiro.** A popularização do futebol no Rio de Janeiro durante a República Velha. In: Revista Historiador, nº 1, ano 1, dezembro de 2008. Disponível em: [www.historialivre.com/revistahistoriador](http://www.historialivre.com/revistahistoriador) acessado em 19/12/2016

**LUCA, Tania Regina.** “A História dos, nos e por meio dos periódicos.” In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) Fontes Históricas. São Paulo. Contexto, 2005

**LUCENA, Ricardo de Figueiredo.** A crônica como gênero que introduziu o esporte como gênero no Brasil. In: Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 159-171, set. 2003

**MARTINS, Maria Helena.** O que é leitura. P. 60/61. São Paulo: Brasiliense, 2003.

**MAUAD, Ana M.** Fotografia pública e cultura do visual, em perspectiva histórica. Revista Brasileira de História da Mídia, v. vol.2, p. 11-20, 2013.

**MAUAD, Ana M.** Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar - Uses and functions of public photograph in school history knowledge. *História da Educação*, v. 19, p. 81-108, 2015

**MENESES, U. T. B. de.** Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.

**NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos.** Futebol nos anos 1930 e 1940: construindo a identidade nacional. In: *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 39, p. 121-151, 2003. Editora UFPR

**NEMI, Ana Lúcia Lana.** Ensino de história e experiências: O tempo vivido: volume único: livro do professor/ Diego Luiz Escanhuela, João Carlos Martins. São Paulo: FTD, 2009.

**NEMI, Ana Lúcia Lana.** Ensino de história e experiências: O tempo vivido: volume único: livro do professor/ Diego Luiz Escanhuela, João Carlos Martins. São Paulo: FTD, 2009.

**NEVES, Charles Pires.** Futebol: uma possibilidade para o ensino de História. Disponível em:  
[https://www.unit.br/hotsites/2011/enc\\_formacao\\_professores/arquivos/artigos/GT\\_1\\_ESPACOS\\_EDUCATIVOS/FUTEBOL\\_%20POSSIBILIDADE\\_%20ENSINO\\_%20HISTORIA.pdf](https://www.unit.br/hotsites/2011/enc_formacao_professores/arquivos/artigos/GT_1_ESPACOS_EDUCATIVOS/FUTEBOL_%20POSSIBILIDADE_%20ENSINO_%20HISTORIA.pdf)

**PABIS, Nelsi Antonia.** Diagnóstico da realidade do estudante: desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica. In: IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em:

<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didática/Trabalho/05\\_3\\_1\\_14\\_1867-6463-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didática/Trabalho/05_3_1_14_1867-6463-1-PB.pdf). Acessado em 23/07/2018>

**PARDINI, Melina Nóbrega Miranda.** A Narrativa da Ordem e a Voz da Multidão: O Futebol na Imprensa Durante o Estado Novo (1937/1945). Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social, USP, São Paulo, 2009.

**PASCHOAL, Francisco José.** Getúlio Vargas e o DIP: a consolidação do “marketing político” e da propaganda no Brasil. UFJF, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/05/artigo-7a14.pdf>

**PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda.** Footballmania – uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000

**RESS, J.** “Teaching History with YouTube.” American Historical Association. May, 8. Disponível em: <http://historians.org/publications-and-directories/perspectives-on-history/may-2008/teaching-history-with-youtube>.

Acesso em: 26/07/2018

**REZNIK, Luis.** O lugar da História do Brasil. In: MATTOS, Ilmar Rohlof de (org.). Histórias do ensino de História no Brasil. Rio de Janeiro: Acess, 1998.

**RODRIGUES, Nelson.** Mário Filho, o criador de multidões. In: FERREIRA, O. (org.). Fla-Flu... e as multidões despertaram. Rio de Janeiro: Europa, 1987. P. 136/138.

**ROGERS, C. R.** Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

**SALUN, Alfredo Oscar.** Esportes e propaganda política na década de 1930. In: Revista de Artes e Humanidades Contemporâneas, 2012, v. 10. Disponível em:

<https://www.revistacontemporaneos.com.br/n10/artigos/esportes-propaganda-politica.pdf> acessado em 17/01/2017

**SAVIANI, Demerval.** Pedagogia histórico crítica: Primeiras aproximações. 6.ed. São Paulo, Autores associados, 1997.

**SAVIANI, Demerval.** Pedagogia histórico crítica: Primeiras aproximações. 6.ed. São Paulo, Autores associados, 1997.

**SCHLATTER, Bruno Belloc Nunes.** Futebol e Populismo: o esporte das multidões e a política das massas. In: Revista Historiador, n 2, ano 2, dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/doi/bruno.pdf>

**SILVA, M. A. S.** et al. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8o e 9o anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7, Palmas, 2012 Anais do VII CONNEPI. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/.../con.../vii/paper/viewFile/3849/2734>>. Acessado em 12/07/2018

**SOARES, Antonio Jorge.** História e Invenção de Tradições no Campo de Futebol In: **HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo.** A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. Pág. 13/50

**SOMBRA, Severino.** “Trabalho e propriedade: horizontes sociais do Estado Novo”, em Cultura Política, n. 4, junho 1941

**SOUZA, S. E.** O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007.

**VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea.** Oficinas de Ensino: o quê, por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. (Série educação, 3)

**ZANELATTO, Luis Henrique.** Estado, cultura e identidade nacional no tempo de Vargas.



